

RELATÓRIO FORUM AVEIRO DIGITAL 2003–2006

9 E 10 DE MARÇO DE 2007

RELATÓRIO FORUM AVEIRO DIGITAL 2003–2006

Fórum Aveiro Digital 2003–2006	
Data	09 e 10 de Março
Local	Parque de Exposições de Aveiro

Enquadramento

O FORUM Aveiro Digital 2003–2006 é um compromisso inscrito no Programa Aveiro Digital perspectivado como uma ocasião de análise e balanço do trabalho feito e uma oportunidade para debater e projectar o futuro.

No âmbito da tarefa B – Concertação, comum e mandatária para todos os 78 projectos Aveiro Digital, os trabalhos de preparação do Forum Aveiro Digital foram lançados na primeira semana de Novembro de 2005, no âmbito da 3ª Reunião de Concertação por Área de Intervenção.

Nas Reuniões de Concertação as Entidades Beneficiárias foram envolvidas no processo de acção para o ano de 2006, comprometendo-se a organizar em conjunto iniciativas de divulgação dos produtos e serviços criados e a preparar um documento por Área de Intervenção – “Balanço e Perspectivas da AI”, que foi apresentado na respectiva sessão do Forum Aveiro Digital como âncora para um debate e reflexão mais alargado.

Objectivos

O Forum Aveiro Digital 2003–2006, projectou-se como um amplo espaço de debate e de reflexão por Área de Intervenção, aberto a nível nacional à sociedade civil, aos sectores público e privado, à comunidade técnica e académica.

As conclusões e recomendações produzidas no FORUM Aveiro Digital em 2000 fundamentaram a elaboração e apresentação da 2ª fase de investimento Aveiro Digital concretizada no Programa Aveiro Digital 2003–2006.

Ao organizar o Fórum Aveiro Digital 2003–2006 e convidando e envolvendo a comunidade na reflexão e debate colectivos, a CEAD teve com objectivos produzir por Área de Intervenção, conclusões no formato de “Balanço e Perspectivas Aveiro Digital”, tendo em vista fundamentar futuras iniciativas.

Modelo de Organização do Fórum

Os trabalhos do Fórum Aveiro Digital foram organizados em 2 Sessões Plenárias e 8 Sessões Paralelas associadas às Áreas de Intervenção.

A Sessão de Abertura teve como objectivos apresentar o Formato, a Estrutura de Funcionamento e os Resultados esperados dos trabalhos, a apreciação do POSI e a Avaliação Externa realizada pelo CIES.

A Sessão de Encerramento contemplou a apresentação das Conclusões Gerais do Forum pela UMIC, a apresentação do Balanço e Perspectivas pelas 8 Áreas de Intervenção, a visão da CEAD sobre o impacto no Desenvolvimento Regional e a intervenção final de encerramento pelo Sr. Ministro MCTES.

Cada Sessão paralela do Forum, tinha como objectivo reflectir sobre o trabalho feito e debater as perspectivas para o seu futuro desenvolvimento.

Cada Sessão paralela foi presidida por um painel constituído por:

- 1 Presidente da Sessão, reconhecido pela visão e conhecimento na Área de Intervenção e a quem competiu a orientação dos trabalhos;
- 1 Especialista com reconhecido mérito e acção na área, que apresentou uma visão geral sobre o sector/tema em debate;
- 2 Representantes das Entidades Beneficiárias integradas na AI:
 - o O porta-voz da AI, com a missão de apresentar o “Balanço e Perspectivas da AI”
 - o O relator e responsável pela elaboração das conclusões da Sessão e respectiva apresentação na Sessão Plenária Final do Fórum.
- 1 Elemento da equipa de Avaliação Externa (ISCTE – CIES), que apresentou os pontos fortes e fracos da AI e potenciais recomendações.

Foram convidadas a participar no Forum mais de 4.0000 pessoas e os convites foram todos realizados por email, acompanhado do respectivo Programa, Anexo 1.

Foi distribuído material de divulgação dos produtos e serviços criados pelos projectos Aveiro Digital, no âmbito do PAD, nomeadamente brochuras e vídeos.

Sessão Plenária de Abertura

Data, Hora e Local:	09-03-2007, 10h, Parque de Exposições de Aveiro
Assistência:	220 pessoas,
Constituição da Mesa:	J. A. Ribau Esteves – CEAD Luís Magalhães – UMIC Elsa Pegado – CIES-ISCTE Lusitana Fonseca – CEAD José Alberto Rafael – CEAD

Esta sessão foi presidida por J. A. Ribau Esteves, presidente da AMRia, que após ter aberto a sessão, apelou à mobilização de todos, para os dois dias de trabalho, que se espera intenso, mas produtivo. De seguida explicou que Jaime Quesado, Gestor do POSI, na impossibilidade de estar presente enviou uma comunicação que passou a ler, Anexo 2.

Seguiu-se a intervenção de Luís Magalhães, Presidente da UMIC, que começou a sua intervenção considerando o PAD como um projecto de extrema importância e impacto e um exemplo de elevado impacto na promoção do desenvolvimento usando as novas tecnologias.

A apresentação do presidente da UMIC, Anexo 3, subordinada ao tema “Ligar Portugal”, de contextualização mais geral focou-se nos seguintes pontos:

- A importância das TIC;
- Projecto cidades e regiões digitais – Projectos piloto como o Aveiro cidade digital foram uma nova área de preocupação de políticas públicas – resultou na apresentação do 1º programa operacional, no âmbito do quadro comunitário de apoio, na área da Sociedade da Informação;
- Projectos Ambiciosos, Concretização em Tempo – Exemplos recentes;
- Rede de EI em Portugal é a mais densa da EU;
- Disponibilização Online dos 20 Serviços Públicos Básicos;
- Rede Ciência Tecnologia e Sociedade – fecho do Anel de Fibra óptica Espanha-Portugal;
- A Inclusão Digital em Portugal – Percentagem de utilizadores da Internet por nível de escolaridade, 2006:
 - 5º país (80%) da UE25, nas pessoas com educação secundária mas não superior. Média UE25 61%;

- 8º país (87%) da UE25, nas pessoas com educação superior. Média UE25 84%;
- 22º País (19%) da UE25, nas pessoas com educação de 9º ano ou inferior. Média UE25 32%;
 - 5 Milhões de pessoas que praticamente não utilizam a internet. Distribuição por idades:
 - De 65 a 75 anos: 2% (2 milhões);
 - De 25 a 54 anos: 15% (3 milhões);
 - De 16 a 24 anos: 59% (1 milhão);
- Como se pode combater este “fosso digital”?
 - Por todos os lados, por todas as pessoas, em todos os sítios e os EI podem ser uma ferramenta, com serviços centrados nos utilizadores finais, em regime de proximidade;
- O desenvolvimento tecnológico deve ser um elemento facilitador de uma cidadania digital;

A intervenção sobre a Avaliação Externa do PAD, foi apresentada por Elsa Pegado e centrou-se nos seguintes pontos:

- Sistema de Avaliação Externa do PAD – 20 meses de duração;
- Avaliação sistémica do PAD, capaz de o questionar aos três níveis: Concepção; Operacionalização; Execução.
- Objectivos que nortearam os trabalhos de avaliação realizados:
 - 1º Analise da situação de partida e a avaliação da oportunidade, pertinência e coerência do PAD;
 - 2º Avaliação do modelo de organização e funcionamento posto em prática para a concretização do PAD;
 - 3º Avaliação dos níveis e ritmos de execução do programa dos resultados alcançados e impactos esperados e/ou já verificados;
- Apresentação dos principais resultados da avaliação em forma de conclusões e recomendações, chamando à atenção para os pontos fortes e fracos:

Concepção

- Vantagem das candidaturas ao PAD em detrimento do Programa Operacional. Pela proximidade, melhor conhecimento dos problemas, acompanhamento mais próximo dos projectos, imposição de maior disciplina, papel mais activo e empenhado;

- Previsão de momentos para reflexão;
- Objectivos gerais definidos – qualificar as pessoas e as organizações sendo as tecnologias um instrumento;
- Objectivos específicos não foram bem explicitados;
- A existência das oito Áreas de Intervenção – São abrangentes e pertinentes, mas a focalização, apesar de ter aspectos positivos pode inibir novas ideias;
- O sistema de indicadores é um ponto fraco – Os indicadores apresentam problemas em termo de significado, não é claro como se calculam, e em alguns casos nem se podem considerar indicadores;

Operacionalização

- Modelo de gestão, Associação Aveiro Digital e Associação de Municípios da Ria – Aspecto positivo;
- Acompanhamento aos projectos – Um técnico do GAD responsável pelo projecto é um aspecto muito positivo;
- Recomenda-se mais visitas aos projectos, acompanhamento mais próximo;
- SAVAD é um ponto forte – Ferramenta de grande eficácia, quer no acompanhamento e verificação da execução, quer na simplificação das tarefas de gestão., além disso é um instrumento promotor da transparência;
- Concertação, reuniões globais e por AI – Em si são um ponto forte, mas as reuniões globais deveriam ser menos formatadas;
- Articulação entre projectos – moderada na mesma AI e fraca em AI diferentes;

Execução, resultados e impactos

- Imprimida grande dinâmica;
- Bons ritmos de execução;
- Grande numero de pessoas qualificadas e com aplicabilidade;
- Experiência de consórcio bastante positiva, potenciação de recursos
- Capacidade das Entidades Beneficiárias para gerir projectos aumentou;
- Cerca de 25.000 Diplomas em Competência Básicas, mas em públicos muitos jovens. Deve ser feito um esforço no sentido de certificar as pessoas mais afastadas das TIC's;

- EIAD - instrumento importante para promover a igualdade de oportunidades no acesso às TIC e para garantir o acesso público universal à informação;
- Relativamente aos projectos duas recomendações:
 - o O PAD deve estar atento às assimetrias existentes;
 - o O PAD deve continuar a privilegiar projectos integrados em detrimento de pequenos projectos virados para si próprios;
- Produtos - Praticamente todos desenvolvidos e com utilização, o que denota bons ritmos de execução e atesta utilidade.

A última intervenção da sessão de abertura do Forum Aveiro Digital, coube à Presidente da Comissão Executiva Aveiro Digital, Lusitana Fonseca, que apresentou, em traços gerais, o modo como iriam decorrer os trabalhos nos dois dias, os objectivos das sessões por AI e da sessão de encerramento e referiu duas iniciativas que iriam decorrer no dia seguinte: Prémio melhor EIAD e Prémio CCBTIC.

Sessões Paralelas por Área de Intervenção

As Sessões por Área de Intervenção seguiram uma orientação harmonizada para a condução dos seus trabalhos, conforme se apresenta:

Duração	Quem?	O Quê ?	
5m	Abertura Sessão	Presidente da Mesa	Boas Vindas, Apresentação da Mesa, dos objectivos, agenda e do método de trabalho.
15m	Visão Geral da AI	Especialista Convidado	Visão, Boas práticas nacionais e internacionais – Grandes metas actuais
15m	Balanço e Perspectivas da AI	EBP – Porta Voz da AI	Apresentação do “Balanço e perspectivas da AI”
15m	Avaliação Externa da AI	ISCTE-CIES	Apresentação dos Pontos Fortes e Fracos da AI e Recomendações para a AI
30m	Intervenções Livres e Debate	Assistência e Mesa	Intervenções das Entidades da assistência e da mesa
15m	Análise Sumária da AI	Especialistas Convidados	Perspectiva analítica do Balanço e Perspectivas desta Área
30m	Intervenções Livres e Debate	Assistência e Mesa	Intervenções da assistência e da mesa
15m	Conclusões da Sessão	EBP – Relator da AI	Conclusões no formato de Balanço e Perspectivas da AI: “ O que se fez? ...O que falta fazer?”
5m	Encerramento da Sessão	Presidente da Mesa	Notas finais e Agradecimentos

Estas sessões decorreram nos dois dias do Fórum, conforme Programa e com a seguinte constituição das Mesas:

Dia 09		
10:30	Júlio Pedrosa, CNE	Sessão AI3: Educação e Comunidade Educativa
13:00	Arsélio Martins, ESJE	
13:00	Maria do Carmo Gomes, CIES-ISCTE	
10:30	Luís Amaral, UMinho	Sessão AI4: Universidade e Comunidade Universitária
13:00	José Luís Oliveira, UA	
13:00	Sandra Saleiro, CIES-ISCTE	
15:00	António Sousa Pereira, IEETA	Sessão AI5: Serviços de Saúde
17:30	José Sousa Alves, HD de Águeda	
17:30	Elsa Pegado, CIES-ISCTE	
15:00	Nelson Rocha, ESSUA	Sessão AI6: Solidariedade Social
17:30	M. Arcêncio da Silva, SCM Murtosa	
17:30	Sandra Saleiro, CIES-ISCTE	

15:00	Luís Magalhães, UMIC	Sessão AI1: Comunidade Digital
17:30	Lusitana Fonseca, CEAD	
	Maria do Carmo Gomes, CIES-ISCTE	
Dia 10		
10:00	Maria Manuel Leitão Marques, UCMA	Sessão AI2: Administração Pública Local
12:30	Gonçalo Paiva Dias, ESTGA- UA	
	Maria do Carmo Gomes, CIES-ISCTE	
10:00	Rosália Vargas, Agência Ciência Viva	Sessão AI8: Informação, Cultura e Lazer
12:30	Vasco Lagarto, RTN	
	Sandra Saleiro, CIES-ISCTE	
10:00	Alfredo Marques, CCDRC	Sessão AI7: Economia Regional
12:30	Eduardo Anselmo Castro, CSJP - UA	
	Elsa Pegado, CIES-ISCTE	

O número de participantes variou de Sessão para Sessão, no entanto é de referir a larga participação em todas as Áreas de Intervenção, confirmando-se que na totalidade das Sessões Paralelas participaram mais de 260 pessoas.

Para informação mais detalhada sobre estas Sessões Paralelas deverá ser consultado o relatório da respectiva sessão por Área de Intervenção, Anexo 4.

Sessão Plenária de Encerramento

Data, Hora e Local:	10-03-2007, 15h, Parque de Exposições de Aveiro
Assistência:	130 pessoas,
Constituição da Mesa:	J. A. Ribau Esteves - CEAD Luís Magalhães - UMIC José Mariano Gago - Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Lusitana Fonseca - CEAD José Alberto Rafael - CEAD

A primeira intervenção, da Sessão de Encerramento, foi do Presidente da UMIC, Luís Magalhães, da qual se apresentam em seguida as principais ideias:

- O desafio central era e é enraizar a Sociedade da Informação (SI) no território;
- As TIC são facilitadoras e agilizadoras de processos e permitem a partilha de recursos;
- Sempre que se introduz uma poderosa tecnologia facilitadora de comunicação, a evolução natural é a centralização, pelo que é necessário promover a mobilização de actores locais, em torno de projectos concretos, precisamente com essas tecnologias;
- A importância das TIC para o desenvolvimento local e regional é hoje consensualmente reconhecida em todo o país;
- O PAD, nas suas duas fases, foi paradigmático desta transformação e revelou-se capaz de construir uma dinâmica de relações em torno das finalidades de políticas públicas para a SI;
- 5 milhões de pessoas com menos do 9º e que urge trazer para a SI;
- Requer um trabalho de proximidade, no terreno e de forma capilarizada, envolvendo autarquias, escolas, universidades, organizações não governamentais, instituições de solidariedade, toda a população.
- Requer a activação de malhas de trabalho conjunto como a que o Aveiro Digital construiu.
- Felicitação à direcção do PAD e todos que nele participaram pelo trabalho feito e pelo longo percurso percorrido na certeza que estão preparados para o desafio que se segue.

Seguiram-se as apresentações do Balanço e Perspectivas Aveiro Digital,

organizadas por Área de Intervenção, resultantes dos trabalhos das Sessões Paralelas, conforme Anexo 4 e seguindo a ordem de trabalhos:

15:10	Licínio Pimenta, CM Albergaria-a-Velha	Balanço e Perspectivas da AI2
15:20	Manuel Pina, CFP Concelho Ílhavo	Balanço e Perspectivas da AI3
15:30	Osvaldo Pacheco, UA	Balanço e Perspectivas da AI4
15:40	José Sousa Alves, HD de Águeda	Balanço e Perspectivas da AI5
15:50	M. Arcêncio da Silva, SCM da Murtosa	Balanço e Perspectivas da AI6
16:00	Rui Lopes, Ponto C	Balanço e Perspectivas da AI7
16:10	Paulo Trincão, C. Ciência Viva – A Fábrica	Balanço e Perspectivas da AI8
16:20	Lusitana Fonseca, CEAD	Balanço e Perspectivas da AI1

Lusitana Fonseca, além da apresentação do balanço e perspectivas da AI1, fez uma intervenção em jeito de encerramento do programa, onde agradeceu às 326 entidades pelo sonho e obra que fizeram, ao GAD, aos executivos das CM, aos professores, técnicos, estudantes e famílias, aos técnicos de saúde, médicos, enfermeiros e dirigentes, aos técnico e dirigentes da acção social, às empresas, aos agentes do movimento associativo e cultural; à AMRia e à UA e ao Sr. Ministro José Mariano Gago.

Conforme previsto no Programa a intervenção seguinte, foi do Presidente da AMRia, J. A. Ribau Esteves e subordinada ao tema “Aveiro Digital e o desenvolvimento regional”. As principais ideias retiradas da sua intervenção são apresentadas em seguida:

- O PAD 2003–2006 assentou na experiência do Programa Aveiro cidade digital transposta para o território da AMRia;
- O PAD foi para a AMRia o 1º programa verdadeiramente intermunicipal, representando também por isso uma mais valia;
- Como em todos os projectos, no final do PAD, ficam muitas construções materiais relevantes, mas principalmente, fica um conjunto bastante relevante de crescimento, e de capacitação de entidades e indivíduos, no campo imaterial mas tangível.
- Todos quantos fizeram o PAD souberam construir e aproveitaram bem esta oportunidade;

- As perspectivas de todos foram registadas e serão consideradas nas estratégias futuras;
- Os Municípios da região, têm claramente assumida a aposta na continuidade de um PAD para o período 2007–2013;
- O QREN constitui de facto uma grande oportunidade, apesar dos constrangimentos conhecidos;
- A AMRia realizou um estudo estratégico de desenvolvimento regional, que os Municípios já tiveram em discussão;
- A importância da UA em todo este processo e nos processos futuros, ao lado da AMRia;
- O Convite, à Eng. Lusitana Fonseca, a ser parte construtora do Aveiro Digital 2007–2013;
- Os agradecimentos: Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Gestor do POSI; Responsáveis máximos da AAD e das 11 CM; Equipa do GAD; A todos os que avaliaram e ajudaram; Aos cidadãos da região.

Antes do encerramento do Fórum pelo Sr. Ministro José Mariano Gago, foi pela 1ª vez apresentado a versão, em língua portuguesa, do Vídeo Aveiro Digital.

A última intervenção do Forum Aveiro Digital pertenceu ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, José Mariano Gago, da qual se apresentam, em seguida, as principais ideias:

- Aspecto interessante no processo do AD, foi a criação progressiva de uma cultura de organização e gestão e de prestar contas, nos números, nos resultados, nos objectivos;
- Os Indicadores devem ser estabelecidos à partida, pois só assim se pode orientar o esforço no sentido do seu cumprimento;
- Análise do PAD, no que toca à definição de indicadores: Bem ou muito bem no que diz respeito à análise dos indicadores materiais e financeiros; Razoável nos indicadores de input;
- Em Aveiro a maioria dos projectos tiveram um enorme impacto social;
- Os constrangimentos da passagem do local ao nacional – Em geral

- os projectos demonstraram incapacidade de influenciar da periferia para o central;
- Os projectos de cidades e regiões digitais deveriam ter tido a capacidade, de atrair recursos humanos de fora da sua cidade/região, e fixá-los na região, e não foram;
 - Um dos maiores sucessos “de consciência” do PAD, foi a de ter percebido que lhe cabia um papel na qualificação do país e em 1º lugar na qualificação dos recursos humanos da região. Qualificação não apenas para lidar com computadores, mas qualificação escolar, qualificação profissional.
 - A presença da UA neste e em consórcios futuros, é essencial para criar um pólo forte de atracção em matéria de formação escolar e profissional;
 - As qualificações devem ser um indicador de out-put para qualquer projecto futuro;
 - Como é que a região sai dela mesma? – O sucesso deste tipo de projectos, depende também da capacidade de sair da região e de mostrar, o que se está a fazer;
 - Aveiro é provavelmente a zona do país onde se situam recursos mais qualificados para resolver este problema para todo o país;
 - Visibilidade internacional destes processos é baixíssima, papel importante das Universidades;
 - O impacto internacional do que está feito e do que se vai fazer é importante para o sucesso interno;
 - Factores críticos de desempenho:
 - A definição do local e as dificuldades de articulação entre instituições locais;
 - A passagem do local ao nacional com a criação de indicadores de desempenho que sejam de facto indicadores sociais de out put;
 - Passagem do nacional ao internacional;
 - Estes 3 pontos devem ser considerados para a construção de novos programas e novos desafios.



Prémios CCB TIC e de Melhor EIAD

Durante o fórum AD realizou-se ainda uma sessão, no dia 10 de Março, pelas 12:30, onde foram sorteados os Portáteis pelos cidadãos da AMRia certificados no âmbito do PAD e foram atribuídos os prémios de melhor EIAD 2º semestre de 2006.

O Fórum teve uma larga e viva participação não só nas Sessões Plenárias mas também nas Sessões Paralelas, tendo estado presentes cerca de 400 pessoas ao longo dos dois dias dos trabalhos, Anexo 5.



Lista de Anexos

Anexo 1 – Programa do Fórum Aveiro Digital

Anexo 2 – Comunicação do Gestor do POSI, Jaime Quesado

Anexo 3 – Apresentação do Presidente da UMIC, Luís Magalhães

Anexo 4 – Relatórios das Sessões Paralelas por Área de Intervenção

Anexo 5 – Lista de presenças



Anexo 1

Programa do Forum Aveiro Digital



FORUM AVEIRO DIGITAL 2003–2006

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE AVEIRO
9 DE MARÇO DE 2007

Sessão Plenária

10:00	J. A. Ribau Esteves, CEAD	Boas vindas e Abertura do FORUM
10:05	Luís Magalhães, UMIC	Ligar Portugal
10:10	Jaime Quesado, POSI	A Perspectiva do POSI
10:15	Elsa Pegado, CIES-ISCTE	Aveiro Digital: Pontos Fortes e Fracos
10:25	Lusitana Fonseca, CEAD	Estrutura e Organização do FORUM

Sessões por Área de Intervenção

10:30	Júlio Pedrosa, CNE	Sessão AI3: Educação e Comunidade Educativa
13:00	Arsélio Martins, ESJE	
13:00	Maria do Carmo Gomes, CIES-ISCTE	
10:30	Luís Amaral, UMinho	Sessão AI4: Universidade e Comunidade Universitária
13:00	José Luís Oliveira, UA	
13:00	Sandra Saleiro, CIES-ISCTE	
15:00	António Sousa Pereira, IEETA	Sessão AI5: Serviços de Saúde
17:30	José Sousa Alves, HD de Águeda	
17:30	Elsa Pegado, CIES-ISCTE	
15:00	Nelson Rocha, ESSUA	Sessão AI6: Solidariedade Social
17:30	M. Arcêncio da Silva, SCM Murtosa	
17:30	Sandra Saleiro, CIES-ISCTE	
15:00	Luís Magalhães, UMIC	Sessão AI1: Comunidade Digital
17:30	Lusitana Fonseca, CEAD	
17:30	Maria do Carmo Gomes, CIES-ISCTE	





FORUM AVEIRO DIGITAL 2003–2006

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE AVEIRO
10 DE MARÇO DE 2007

Sessões por Área de Intervenção

10:00	Maria Manuel Leitão Marques, UCMA	Sessão AI2: Administração Pública Local
12:30	Gonçalo Paiva Dias, ESTGA- UA	
12:30	Maria do Carmo Gomes, CIES-ISCTE	
10:00	Rosália Vargas, Agência Ciência Viva	Sessão AI8: Informação, Cultura e Lazer
12:30	Vasco Lagarto, RTN	
12:30	Sandra Saleiro, CIES-ISCTE	
10:00	Alfredo Marques, CCDRC	Sessão AI7: Economia Regional
12:30	Eduardo Anselmo Castro, CSJP - UA	
12:30	Elsa Pegado, CIES-ISCTE	
12:30		Sorteio 2 Portáteis - CCBTIC Prémios Melhores Espaços Internet AD

Sessão Plenária

15:00	Luís Magalhães, UMIC	Balanço e Perspectivas Gerais
15:10	Licínio Pimenta, CM Albergaria-a-Velha	Balanço e Perspectivas da AI2
15:20	Manuel Pina, CFP Concelho Ílhavo	Balanço e Perspectivas da AI3
15:30	Oswaldo Pacheco, UA	Balanço e Perspectivas da AI4
15:40	José Sousa Alves, HD de Águeda	Balanço e Perspectivas da AI5
15:50	M. Arcêncio da Silva, SCM da Murtosa	Balanço e Perspectivas da AI6
16:00	Rui Lopes, Ponto C	Balanço e Perspectivas da AI7
16:10	Paulo Trincão, C. Ciência Viva - A Fábrica	Balanço e Perspectivas da AI8
16:20	Lusitana Fonseca, CEAD	Balanço e Perspectivas da AI1
16:30	J.A.Ribau Esteves, CEAD	Aveiro Digital e o Desenvolvimento Regional
16:40		Vídeo Aveiro Digital
17:00	José Mariano Gago, Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	Discurso de Encerramento





Anexo 2

Comunicação do Gestor do POSI, Jaime Quesado



UM FÓRUM PARA O FUTURO

**Caro Prof. Luís Magalhães,
Caro Eng^o Ribau Esteves,
Cara Eng^a. Lusitana Fonseca,
Cara Dra. Elsa Pegado,
Minhas senhoras e meus senhores,**

Impossibilitado à última hora de poder estar nesta Sessão de Abertura do FÓRUM AVEIRO DIGITAL – apesar de tencionar assistir a uma parte importante do evento – não gostaria de deixar de tecer algumas breves considerações sobre o significado estratégico que encerram estes dois dias de trabalho que mais uma vez vão colocar na agenda nesta dinâmica cidade a temática da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Inserido na Rede “Cidades e Regiões Digitais”, o Projecto Aveiro Digital, que nos últimos três anos constituiu um exemplo perfeito de parceria operativa entre os actores mais representativos desta Região (Municípios, Universidade, Centros I&D, Serviços Desconcentrados, Empresas, outras Entidades da Sociedade Civil), é um exemplo vencedor da batalha pela mobilização pelo conhecimento e inovação e uma clara demonstração de que com empenho e criatividade se conseguem mobilizar vontades em torno dum desígnio de futuro.

Tem cabido ao Programa Operacional Sociedade do Conhecimento, enquanto entidade financiadora deste Projecto, um papel de acompanhamento das sucessivas fases de implantação e execução das acções que integram e dão sentido à transversalidade operativa deste verdadeiro projecto de mobilização regional para o futuro; eu próprio, ao longo destes três anos, tive a especial oportunidade de em vários momentos testemunhar a consolidação no terreno de um Projecto que de facto nasceu para vencer.

O Fórum que hoje se inicia, mais do que um Encontro sobre o Passado, é claramente uma Acção virada para o futuro. Assumido o papel da Sociedade da Informação e do Conhecimento como paradigma central no processo de desenvolvimento do país, reconhecido o papel dinâmico que esta Região tem, nas suas múltiplas perspectivas, nesse objectivo mais global, resta-nos esperar que a mensagem que sairá destes dois dias de reflexão seja a garantia da continuação duma aposta que não pode de forma alguma ser posta de lado.

Parabéns à Equipa e a todos os Actores do Aveiro Digital!

**O Gestor do POSC
Francisco Jaime Quesado**

**TAGUSPARK, Edifício Inovação III
Espaço 624
2740-122 Porto Salvo
Tel: (351) 21 422 0820 - Fax: (351) 21 422 0821
geral@posc.mctes.pt**



Anexo 3

Apresentação do Presidente da UMIC, Luís Magalhães

Forum Aveiro Digital



Importância das TIC

Tecnologias omnipresentes com impacto em praticamente todas as actividades (*“enabler”*)

- Aumento de produtividade
- Aumento de flexibilidade
- Facilidade de comunicação
- Redução de consumo de recursos materiais
(energia, meios de transporte, papel, espaço, ...)
27 t /dia de papel poupados c/ dre, ... fe
- Organização em rede
- Partilha de recursos (informação, conhecimento)

LigarPortugal



Anúncio e Concretização em Tempo de Projectos Ambiciosos, sem Falhas e com Melhorias Contínuas

Exemplos recentes:

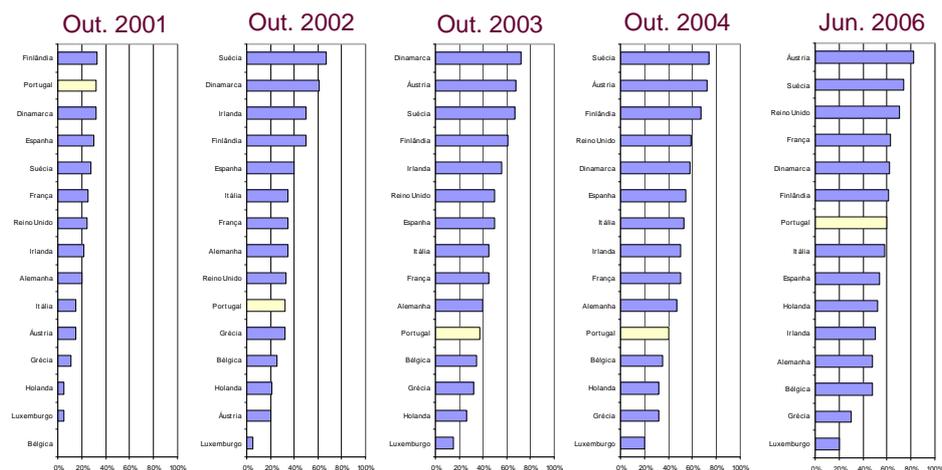
- Cerca de 1/2 das declarações de IRS e todo o IVA pela Internet
- Diário da República gratuito na Internet **poupano 27 t / dia de papel**
- Sistema de Certificação Electrónica do Estado
- Registo Comercial Online e disponibilização de certidão permanente pela Internet
- Obtenção de Registo de Marca pela Internet
- Disponibilização do Cartão de Cidadão electrónico **integrando 5 cartões e disponibilizando 5 serviços**

LigarPortugal



Disponibilização Online dos 20 Serviços Públicos Básicos

Disponibilização Completa Online (UE15)



Fonte: CE, DGINFSO (CapGemini)

LigarPortugal



Disponibilização Online dos 20 Serviços Públicos Básicos

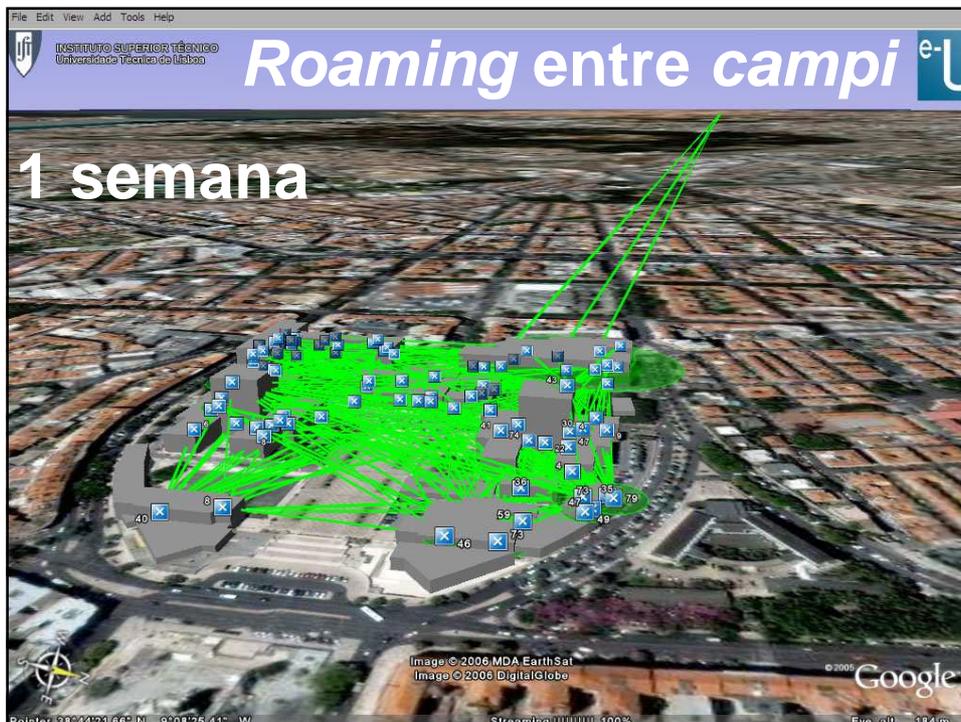
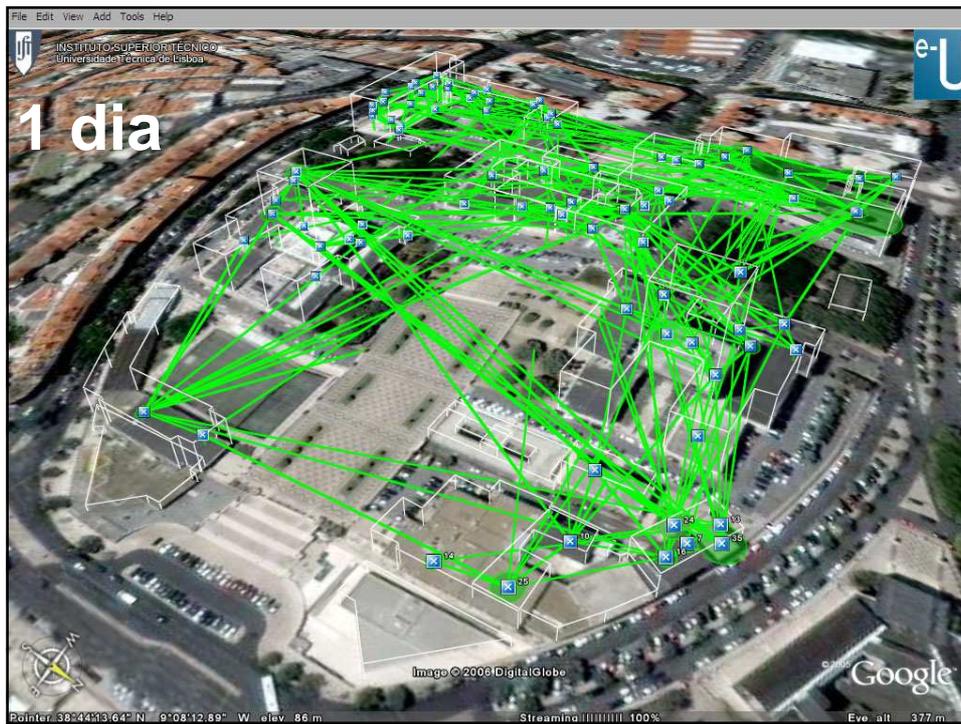
Sofisticação Online (UE15)



Fonte: CE, DGINFSO (CapGemini)

LigarPortugal





**Rede Ciência
Tecnologia e
Sociedade (RCTS)**

Anel de Fibra Espanha- Portugal

Cimeira Espanha-Portugal,
Nov 2005



**Rede Ciência
Tecnologia e
Sociedade (RCTS)**

Anel de Fibra Espanha- Portugal

Cimeira Espanha-Portugal,
Nov 2005

**Extensão da
Rede de Fibra**





A Inclusão Digital em Portugal num só slide

**% de utilizadores da Internet
por nível de escolaridade, 2006 (1^oT)**

- **5^o país (80%) da UE25 nas pessoas com educação secundária mas não superior** *média UE25 = 61%*
(apenas a seguir a Holanda, Suécia, Dinamarca, Luxemburgo)
- **8^o país (87%) da UE25 nas pessoas com educação superior** (apenas a seguir aos anteriores e a Finlândia, Reino Unido, Eslovénia) *média UE25 = 84%*
- **22^o país (19%) da UE25 nas pessoas com educação de 9^o ano ou inferior** (apenas à frente de Itália, Chipre, Grécia) *média UE25 = 32%*

De 65 a 75 anos: 2% (2 milhões)
De 25 a 54 anos: 15% (3 milhões)
De 16 a 24 anos: 59% (1 milhão)

Fonte: EUROSTAT

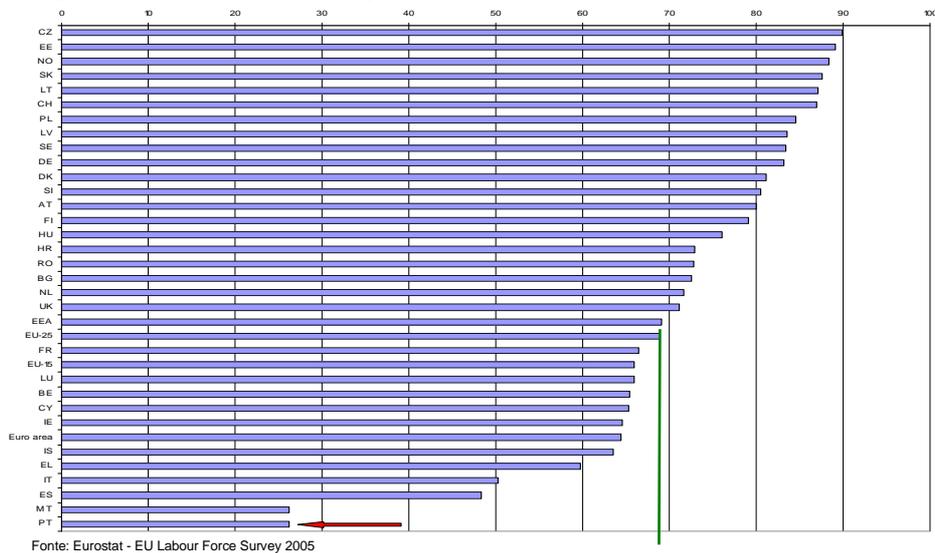
LigarPortugal



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

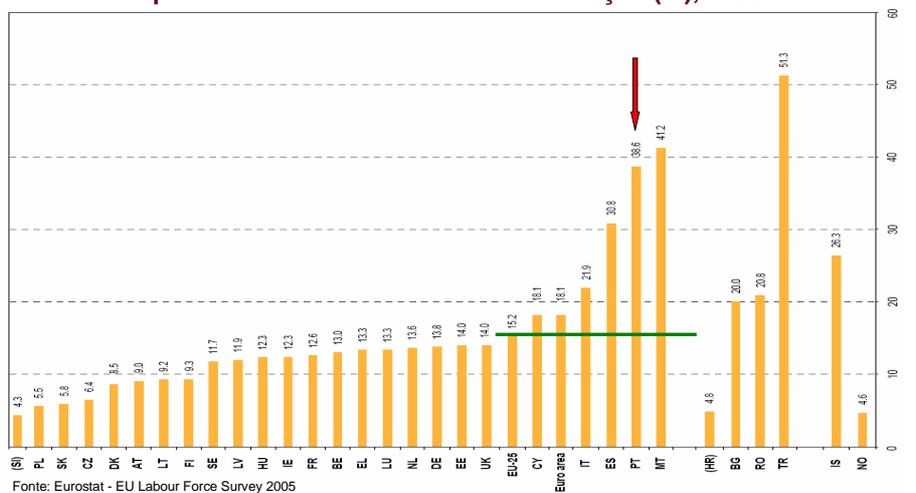
Situação Muito Diferente dos Outros Países Europeus

População de 25 a 64 anos que concluiu a educação secundária (%), 2005



Situação Muito Diferente dos Outros Países Europeus

SAÍDA PRECOCE DO SISTEMA ESCOLAR
População de 18 a 24 anos sem educação além do ensino básico que não está a estudar nem em formação (%), 2005





Serviços Centrados nos Utilizadores Finais

- **Compreender com rigor as preferências e necessidades dos utilizadores finais (cidadãos, empresas, ...)**
- **Segmentar em grupos e preparar percursos de acesso facilitado às suas preferências e interesses**
- **Trabalhar com organizações locais (autarquias, ONGs de solidariedade e de apoio ao desenvolvimento, escolas, politécnicos, universidades, ...)**

LigarPortugal

 **UMIC**
Agência para
a Sociedade
do Conhecimento
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Desenvolvimentos Tecnológicos Facilitadores de uma Cidadania Digital

- Massificação de telemóveis
- Massificação da TV digital
- Interação homem-computador através de fala e imagem
- Desenvolvimento de TIC para inclusão digital de grupos específicos: idosos, cidadãos com necessidades especiais, ...
- Fibra para as habitações (*fiber to the home*)

Também são fantásticas oportunidades de negócios globais baseados em I&D

LigarPortugal



Partilha de Recursos em Redes

- WWW: Partilha de capacidade distribuída de disponibilização de informação
- Computação GRID: Partilha de capacidade distribuída de processamento computacional
- P2P: Partilha de recursos numa rede entre quaisquer nós *web 2.0*
- Web de objectos e sensores (*Web of Things*)
Partilha de instrumentos e sensores ubíquos em comunicação *web 3.0*

LigarPortugal



5 Regras Práticas Gerais

para sucesso na
Sociedade da Informação e do Conhecimento

- Desenvolver capital humano
- Reforçar parcerias e redes de colaboração
- Apontar a impactos e medi-los
- Deixar espaço para criatividade de baixo para cima
- Promover a internacionalização

LigarPortugal





Anexo 4

Relatórios das Sessões Paralelas por Área de Intervenção



Fórum Aveiro Digital
Relatório da Sessão Paralela
AI1 - Comunidade Digital

Data, Hora e Local: 09-03-2007, 15h, Parque de Exposições de Aveiro

Assistência: 56 pessoas

Constituição da Mesa: Luís Magalhães – UMIC
Lusitana Fonseca – CEAD
Rogério Pais – GAD
Maria do Carmo Gomes – CIES-ISCTE

A Sessão da A11 – Comunidade Digital, iniciou-se com a apresentação do documento Balanço e Perspectivas (ver documento em anexo). Destacam-se de seguida os pontos fortes e fracos, apresentados nesse documento e enriquecidos pelas intervenções, da especialista e dos restantes elementos da mesa.



Mesa Sessão Paralela



Assistência Sessão Paralela

Pontos fortes

- Cobertura, pela rede de EIAD, das zonas com índices de económico e social mais baixo;
- Aplicação de apoio à gestão e recolha e tratamento de dados, GEIAD;
- Crescimento do numero de caixas de email e páginas pessoais;
- Capacidade da divulgação em chegar a todo o lado, mesmo os sítios mais remotos;
- Partilhar boas práticas;
- O sistema SAVAD para garantir a eficiência e qualidade da gestão técnica e financeira em rede;
- Qualificação das pessoas e das organizações.

Pontos Fracos

- Falta de mais momentos de concertação e harmonização;
- A não realização das iniciativas horizontais;
- Fraca qualidade dos serviços de email e alojamento de páginas pessoais;
- Papel da comunicação social – Deveria entender que podem e devem ser um dos elemento de desenvolvimento regional;
- Processo de avaliação lançado tarde;
- A limitação de recursos humanos para operar uma concertação mais atempada e eficaz.

A assistência desta sessão era constituída maioritariamente por Presidentes e Vereadores das Câmaras Municipais, Presidentes das Juntas de Freguesia e Monitores de EIAD. Das muitas intervenções da assistência sistematizaram-se e apresentam-se os seguintes pontos:

Pontos fortes

- Ter em consideração os diferentes públicos que procuram o EI;
- Exigência com a dinamização dos EI;
- Parcerias com outras instituições;
- Os EI não podem ser vistos como escolas, mas devem ser mobilizados para a qualificação;

- Serviço prestado às populações mais desfavorecidas;

Pontos Fracos

- Dificuldade em manter a operação regular dos EI sem financiamento;
- Sem financiamento que EI ficaram abertos? Os mais urbanos?;
- Estando criadas as plataformas, os back offices e os serviços, falha na divulgação;

Intervenientes institucionais nesta discussão

JF de Pardilhó; JF de Canelas; JF de Bustos; JF de Fermelã; JF de Fermentelos; JF da Torreira; JF de Cacia; JF de Borralha; JF de Esgueira; JF de travassô; JF da Murtosa; JF de Oís da Ribeira; CM de Albergaria-a-Velha; CM de Ovar; CM de Aveiro

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital apresentou as suas conclusões sobre esta AI, em termos de pontos fortes, pontos fracos e recomendações, apresentados de seguida:

Pontos fortes

- 95 EIAD, 83 de Freguesia de 95 possíveis;
- GEIAD, destaque positivo. Caracterização dos utilizadores e utilizações;
- Modelo de gestão considerado bom;
- Certificações com impacto positivo no panorama nacional;

Pontos fracos

- Maioria dos utilizadores dos EIAD são jovens;
- Continuidade não garantida, em aproximadamente 50% dos EIAD, se não houver financiamento;
- Maioria dos DCB's feitos pelos mais novos.

Recomendações

- Contratação dos Monitores por tempo longo, com atenção às suas qualificações;
- Qualificação dos Monitores e realização de reuniões;
- Manutenção e reparação dos equipamentos;
- Especificidade das Juntas de Freguesia deve obrigar a reflectir o modelo de financiamento;
- Iniciativas e divulgação dos EIAD;
- A discussão das perspectivas futuras deve passar pela continuidade e a "nova" utilidade dos EI, qualificação.

Desta sessão de trabalho, resultaram as conclusões e perspectivas que foram apresentadas na sessão plenária final e que se resumem nos seguintes pontos (ver documentos em anexo):

Síntese do Balanço

- A plataforma de inclusão social baseada na Rede de 95 Espaços Internet, gerida e monitorizada pelo GEIAD;
- A dinâmica social motivada para a qualificação e o progresso na qualificação das pessoas e das organizações;
- O sistema SAVAD para garantir a eficiência e qualidade da gestão técnica e financeira em rede e com o GAD;
- A limitação de recursos humanos para operar uma concertação mais atempada e eficaz;

Síntese das perspectivas

- Atentos às assimetrias regionais e porque a qualificação generalizada da população é condição maior para o progresso e desenvolvimento, é obrigatório garantir a operação da Rede de Espaços Internet direccionada para a inclusão social e para a qualificação certificada;
- E porque este FORUM deu a voz à Região, que mais uma vez se mobilizou e projectou as expectativas para o Futuro... Resta agora a obrigação de criar condições para materializar as

expectativas de todas as Áreas de Intervenção, reforçando e expandindo a DINÂMICA SOCIAL SOLIDÁRIA E COMPROMETIDA que é a única autora ... e a razão do sucesso de todos os Programas Aveiro Digital.

Como ideias de projectos para o futuro, salientam-se as seguintes:

- A 1ª ideia é de que as perspectivas devem ser apresentadas pelas entidades;
- Financiamento dos EIAD na lógica de acção concertada com as iniciativas horizontais, para mais e melhor qualificação das pessoas.
- Reforçar e expandir a dinâmica social solidária e comprometida;
- Atentos às assimetrias regionais e porque a qualificação generalizada da população é condição maior para o progresso e desenvolvimento, é obrigatório garantir a operação da Rede de Espaços Internet direccionada para a inclusão social e para a qualificação certificada;

As conclusões desta Sessão Paralela foram sintetizadas e apresentadas na Sessão Plenária do Fórum Aveiro Digital



Apresentação na Sessão Plenária



Assistência Sessão Plenária

Projectos Aveiro Digital
eiad
sbad
gcad
markad
apad
certicad

Produtos e Serviços
www.aveiro-digital.pt

Factos e Números

Rede de Espaços Internet Aveiro Digital	
Espaços Internet	95
Computadores	517
Utilizadores	28.390
Horas de Utilização Anual	498.000
Sessões por ano	780.000
Investimento	1.264.000€
<hr/>	
Investimento Total da AI 1	3.460.798€

Este documento foi preparado no âmbito das Actividades de Concertação Interna por Área de Intervenção e é da responsabilidade da CEAD.

Entidades Beneficiárias da AI 1 – Rede de Espaços de Internet Aveiro Digital

Câmara Municipal de Águeda	Junta de Freguesia de Bustos	Junta de Freguesia de Pardilhó
Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha	Junta de Freguesia de Cacia	Junta de Freguesia de Pessegueiro do Vouga
Câmara Municipal de Aveiro	Junta de Freguesia de Calvão	Junta de Freguesia de Ponte de Vagos
Câmara Municipal de Estarreja	Junta de Freguesia de Canelas	Junta de Freguesia de Praia de Mira
Câmara Municipal de Ílhavo	Junta de Freguesia de Castanheira do Vouga	Junta de Freguesia de Préstimo
Câmara Municipal de Mira	Junta de Freguesia de Cedrim	Junta de Freguesia de Recardães
Câmara Municipal da Murtosa	Junta de Freguesia de Cortegeça	Junta de Freguesia de Requeixo
Câmara Municipal de Oliveira do Bairro	Junta de Freguesia de Couto de Esteves	Junta de Freguesia de Santa Catarina
Câmara Municipal de Ovar	Junta de Freguesia de Covão do Lobo	Junta de Freguesia de Santa Joana
Câmara Municipal de Sever do Vouga	Junta de Freguesia de Eiról	Junta de Freguesia de Santo André de Vagos
Câmara Municipal de Vagos	Junta de Freguesia de Eixo	Junta de Freguesia de Santo António de Vagos
Junta de Freguesia da Borralha	Junta de Freguesia de Esgueira	Junta de Freguesia de São Bernardo
Junta de Freguesia da Branca	Junta de Freguesia de Esmoriz	Junta de Freguesia de São Jacinto
Junta de Freguesia da Gafanha da Encarnação	Junta de Freguesia de Espinhel	Junta de Freguesia de São João de Loure
Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré	Junta de Freguesia de Fermentelos	Junta de Freguesia de São João de Ovar
Junta de Freguesia da Gafanha do Carmo	Junta de Freguesia de Fermelã	Junta de Freguesia de São Salvador
Junta de Freguesia da Glória	Junta de Freguesia de Fonte de Angeão	Junta de Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã
Junta de Freguesia da Mamarrosa	Junta de Freguesia de Fráguas	Junta de Freguesia de Segadães
Junta de Freguesia da Murtosa	Junta de Freguesia de Frossos	Junta de Freguesia de Seixo
Junta de Freguesia da Palhaça	Junta de Freguesia de Lamas do Vouga	Junta de Freguesia de Silva Escura
Junta de Freguesia da Torreira	Junta de Freguesia de Maceda	Junta de Freguesia de Sosa
Junta de Freguesia de Agadão	Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga	Junta de Freguesia de Talhadas
Junta de Freguesia de Aguada de Baixo	Junta de Freguesia de Mira	Junta de Freguesia de Travassó
Junta de Freguesia de Aguada de Cima	Junta de Freguesia de Nariz	Junta de Freguesia de Trofa
Junta de Freguesia de Águeda	Junta de Freguesia de Nossa Srª de Fátima	Junta de Freguesia de Troviscal
Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha	Junta de Freguesia de Oiã	Junta de Freguesia de Vagos
Junta de Freguesia de Alquerubim	Junta de Freguesia de Óis da Ribeira	Junta de Freguesia de Vale Maior
Junta de Freguesia de Angeja	Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro	Junta de Freguesia de Vera Cruz
Junta de Freguesia de Aradas	Junta de Freguesia de Oliveirinha	Junta de Freguesia do Bunheiro
Junta de Freguesia de Avanca	Junta de Freguesia de Ouca	Junta de Freguesia Salreu
Junta de Freguesia de Barrô	Junta de Freguesia de Ovar	Área Militar de São Jacinto
Junta de Freguesia de Beduído	Junta de Freguesia de Paradelá do Vouga	

Conforme compromisso inscrito no Programa Aveiro Digital

- A direcção operacional dos projectos enquadrados na Área “Comunidade Digital” é da responsabilidade directa da Comissão Executiva do Programa, pois estes projectos constituem os investimentos estruturantes de alinhamento, concertação e alavanca de todo o Programa;

Nesta Área estão incluídos 2 grandes grupos de projectos: para promover a qualificação generalizada da população e para garantir a gestão e coordenação horizontal do Programa.

1º Grupo–EIAD: Espaços Internet Aveiro Digital, SBAD: Serviços Básicos Aveiro Digital e CERTICAD: Certificação em CCBTIC.

Pontos Fortes EIAD: A adesão e o compromisso assumido por 83 das 95 Freguesias da Região da AMRia; A utilidade para toda a população, comprovada pelas estatísticas de operação; A cobertura das zonas com maior risco de e-exclusão; O sistema GEIAD para a gestão, manutenção e registo de operação; As iniciativas Horizontais IRS na Internet. Pontos Fracos EIAD: A concertação, mobilização e alinhamento da rede de Monitores; A organização de iniciativas para grupos com maior risco de e-exclusão; Pontos Fortes SBAD: O crescimento continuado dos utilizadores (8.400 caixas de correio electrónico e 500 páginas pessoais). Pontos Fracos SBAD: A qualidade e eficiência dos serviços aveiro-digital.net. Pontos Fortes CERTICAD: O modelo de execução normalizado e a certificação da rede de Entidades Beneficiárias. Pontos Fracos CERTICAD: A credibilidade e utilidade do Diploma a nível nacional.

2º Grupo–GCAD: Gestão e Coordenação; MARKAD: Marketing Aveiro Digital; APAD: Aprender e Partilhar Aveiro Digital;

Pontos Fortes GCAD: A qualidade, coerência e funcionamento da CEAD; A qualidade técnica e humana da equipa do GAD; O sistema SAVAD; O modelo de empowerment regional; A gestão integrada das linhas de financiamento; A transparência e equidade da comunicação; Os elevados níveis de rigor e exigência. Pontos Fracos GCAD: A concertação global e por AI; O calendário da Avaliação Externa e a sua articulação com a Avaliação Interna; Pontos Fortes MARKAD: A imagem integrada do Programa; A massificação da comunicação; A visibilidade dos resultados reais; Pontos Fracos MARKAD: A qualidade e eficácia; O papel da comunicação social; Pontos Fortes APAD: O formato de partilha de informação; Pontos Fracos APAD: A limitação de recursos próprios e a baixa procura do sector académico;

Os Espaços Internet configuram-se como pólos de inclusão e como pólos de aprendizagem.

Os grupos populacionais em risco de exclusão dos sistemas formais de educação e de emprego são atraídos pelo esquema informal dos serviços oferecidos pelos Espaços Internet.

Considerando que a qualificação generalizada da população é um dos factores decisivos para o desenvolvimento e que na Região da AMRia os indicadores de qualificação evidenciam ainda grande dispersão.

A operação dos Espaços Internet como instrumento para a qualificação generalizada da população é ainda necessária e mandatária para o desenvolvimento da Região.

Compete a todos os agentes do desenvolvimento a responsabilidade por este desígnio e por encontrarem os modelos de partilha e de concertação para sustentar e alargar a rede de Espaços Internet Aveiro Digital.

Outras perspectivas associadas à Área de Intervenção 1 serão sempre subordinadas a uma visão integrada para o desenvolvimento, em que todas as entidades públicas, e privadas, a sociedade civil e a comunidade académica e científica assumem o papel de agentes activos na qualificação da Região.

O Fórum Aveiro Digital é uma oportunidade para todos debaterem e perspectivarem as iniciativas futuras.



Balanço e Perspectivas

A11 – Comunidade Digital

Lusitana Fonseca

Comissão Executiva Aveiro Digital

Portugal Digital POSI 2007-2013  | Forum Aveiro Digital 2003-2006 | PEA, Aveiro | 9-10.03.2007 |



Factos e Números

A11 – Comunidade Digital

Rede de Espaços Internet	
Espaços Internet	95
Computadores	517
Utilizadores	28.390
Horas operação Ano	498.000

Investimento Espaços Internet	1.264.000€	Investimento Total	3.460.798€
-------------------------------	------------	--------------------	------------

Portugal Digital POSI 2007-2013  | Forum Aveiro Digital 2003-2006 | PEA, Aveiro | 9-10.03.2007 |



Balanço

AI 1 – Comunidade Digital

- A plataforma de inclusão social baseada na Rede de 95 Espaços Internet, gerida e monitorizada pelo GEIAD;
- A dinâmica social motivada para a qualificação e o progresso na qualificação das pessoas e das organizações;
- O sistema SAVAD para garantir a eficiência e qualidade da gestão técnica e financeira em rede e com o GAD;
- A limitação de recursos humanos para operar uma concertação mais atempada e eficaz;



Perspectivas

AI 1 – Comunidade Digital

- Atentos às assimetrias regionais e porque a qualificação generalizada da população é condição maior para o progresso e desenvolvimento, é obrigatório garantir a operação da Rede de Espaços Internet direccionada para a inclusão social e para a qualificação certificada;
- E porque este FORUM deu a voz à Região, que mais uma vez se mobilizou e projectou as expectativas para o Futuro... Resta-nos agora a obrigação de criar condições para materializar as expectativas de todas as Áreas de Intervenção, reforçando e expandindo a **DINÂMICA SOCIAL SOLIDÁRIA E COMPROMETIDA** que é a única autora ... e a razão do sucesso de todos os Programas Aveiro Digital.





Fórum Aveiro Digital
Relatório da Sessão Paralela
AI2 – Administração Pública Local

Data, Hora e Local:	10-03-2007, 10h, Parque de Exposições de Aveiro
Assistência:	33 pessoas
Constituição da Mesa:	Presidente: Maria Manuel Leitão Marques (UCMA) Especialista: Gonçalo Paiva Dias (ESTGA – UA) Relator: José Licínio (CM Albergaria-a-Velha) Porta-Voz: Olga Cravo (AMRIA) Avaliação Externa: Maria do Carmo Gomes (CIES-ISCTE)



Mesa Sessão Paralela



Assistência Sessão Paralela

A Sessão da A12 – Administração Pública Local, iniciou-se com a apresentação pelo Especialista convidado, Gonçalo Paiva Dias, que apresentou a sua visão sobre esta AI, destacando o seguinte:

- A centralidade das TIC no relacionamento da Administração Pública Local com os cidadãos, com os fornecedores e com a administração regional e central;
- A aposta na Internet como elemento central das estratégia de informatização, sem prejuízo de outros canais;
- Personalização da informação;
- A centralidade da digitalização dos processos e a implementação da gestão documental;
- A integração dos serviços e da informação tendo em conta as necessidades do cidadão e sem este ter de se preocupar com as diferentes entidades envolvidas nos processos.
- A informação e os serviços organizados por etapas da vida das pessoas e das entidades;

De seguida, foi apresentado o documento balanço e perspectivas (ver documento em anexo) pelo porta-voz desta AI, Olga Cravo, que destacou os seguintes pontos:

Pontos Fracos:

- Atrasos inerentes a trabalhos prévios de preparação que necessitariam de estar realizados no momento do arranque de determinados projectos;
- Dificuldades técnicas associadas a diferentes ritmos de trabalho, Inexperiência e indecisão, sobreposição de projectos com dependência de resultados, carências de recursos humanos, insuficiente clarificação de objectivos e prazos, falta de diálogo e de partilha de informação, erros no dimensionamento de projectos, dificuldades de consenso, de harmonização e de integração, falta de regulamentação nacional sobre determinadas matérias, falta de visão integradora de produtos e serviços, falta de liderança exigente, falta de apoio inicial da parte dos executivos.

Pontos Fortes:

- A constituição de equipas técnicas plurimunicipais;
- A partilha de experiências e a harmonização de procedimentos e serviços com objectivos comuns;
- A melhoria da qualificação de recursos humanos;
- A modernização de alguns serviços com notórios ganhos na qualidade do atendimento e resposta aos utentes;
- A gestão integrada de diferentes projectos correlacionados;
- O contacto com as populações;
- Um percurso de aprendizagem a diferentes níveis;
- Confirmaram-se as previsões de utilidade dos serviços criados, com diferentes níveis de exploração e de utilização.

Perspectivas:

- Reforço da estratégia integrada da região da AMRia para a gestão integrada e acesso a informação e modernização dos serviços autárquicos;
- Extensão do sistema de informação cadastral aos restantes Municípios da região e desenvolvimento da base informática para articulação com os serviços de informação do IGP – Finanças – Conservatórias;
- Actualização da cartografia topográfica digital oficial 1:10.000;
- Desenvolvimento de sistemas de informação/gestão nas áreas da mobilidade, transportes públicos, património, turismo e lazer;
- Implementação de um sistema de gestão de compras on-line;
- Telegestão de redes de abastecimento de água;
- Densificação da rede de georeferenciação regional;
- Gestão e actualização de informação geográfica de forma integrada com as aplicações de gestão municipal pré-existentes, nas áreas da publicidade, cemitérios, feiras e mercados, fiscalização, etc;
- Definição de um fluxograma regional de procedimentos de recolha, processamento, publicação e actualização da informação;
- Desenvolvimento de um sistema de gestão de frotas municipais e de informação móvel com acesso a bases de dados centralizadas;
- Certificação de serviços municipais;
- Sistema de informação e de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos;
- Serviços de informação on-line sobre a tramitação de processos, requerimentos, modelos e formulários.

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital apresentou as suas conclusões sobre esta AI, destacando os seguintes pontos:

- O nível de execução da formação e da certificação em Competências Básicas foi elevado;
- Os níveis de utilização dos serviços e aplicações são muito elevados;
- O sistema de gestão cadastral deve estender-se a todos os municípios da AMRia;
- O formato de execução dos serviços SIG, ambiente e segurança relevou-se de sucesso na medida que possibilitou que todos os Municípios adoptassem uma única plataforma e uma forma comum e complementar de trabalho;
- Os projectos de modernização dos front-offices e back-offices deveriam ter sido realizados com base num único projecto;
- O Aumento da qualidade da informação geográfica digital e obtenção online desta;
- A Melhoria da qualidade da gestão do território;
- Existência de Informação online sobre ambiente e segurança;
- A Modernização dos procedimentos e processos;
- Centralização da informação regional na AMRia.

A equipa de avaliação referiu a relevância dos produtos e serviços realizados poderem ser transferidos para outros contextos regionais, referindo ainda a importância do reforço do inter-municipalismo na AMRia.

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital apresentou as suas conclusões sobre esta AI, destacando os seguintes pontos:

- O nível de execução da formação e da certificação em Competências Básicas foi elevado;
- Os níveis de utilização dos serviços e aplicações são muito elevados;
- O sistema de gestão cadastral deve estender-se a todos os municípios da AMRia;
- O formato de execução dos serviços SIG, ambiente e segurança relevou-se de sucesso na medida que possibilitou que todos os Municípios adoptassem uma única plataforma e uma forma comum e complementar de trabalho;
- Os projectos de modernização dos front-offices e back-offices deveriam ter sido realizados com base num único projecto;
- O Aumento da qualidade da informação geográfica digital e obtenção online desta;
- A Melhoria da qualidade da gestão do território;
- Existência de Informação online sobre ambiente e segurança;
- A Modernização dos procedimentos e processos;
- Centralização da informação regional na AMRia.

A equipa de avaliação referiu a relevância dos produtos e serviços realizados poderem ser transferidos para outros contextos regionais, referindo ainda a importância do reforço do inter-municipalismo na AMRia.

Das intervenções da assistência destacam-se os seguintes pontos:

- A prestação de serviços integrados aos cidadãos a nível regional ainda não é feita através de plataformas perfeitamente consolidadas a nível regional;
- O investimento na mudança e na qualificação das pessoas deve ser mantido;
- O papel em circulação nas entidades deve ser eliminado;
- As dificuldades no relacionamento dos vários serviços dos ministérios, bem como o quadro legal em vigor, impossibilitam processos como a gestão cadastral integrada e única pela administração local;
- É ainda deficiente a interoperabilidade das soluções de diferentes fornecedores;
- Falta definir uma taxonomia para os serviços municipais online;
- Os sistemas de informação geográfica devem ser vistos como a componente estruturante de todos os restantes sistemas das autarquias.

A Presidente da Mesa, Maria Manuel Leitão Marques deixou ainda algumas notas que no seu entender deveriam ser contempladas em futuros projectos na Administração Pública Local:

- O cidadão tem de ver os ganhos da modernização das autarquias, pelo que importa que o desenvolvimento dos back-offices ande a par do desenvolvimento dos front-offices;
- Os projectos devem ser integrados e únicos para o desenvolvimento de produtos e aplicações com a mesma natureza de forma a rentabilizar recursos;
- Especial enfoque deve ser dado aos resultados, e à avaliação contínua, nomeadamente no que se prende com a satisfação das necessidades do cidadão.

No final desta sessão, o relator desta AI, José Licínio, fez um resumo dos pontos abordados nesta sessão paralela.

Desta sessão de trabalho, resultaram o balanço e perspectivas que foram apresentadas na sessão plenária final e que se resumem aos seguintes pontos (ver documento em anexo):

Síntese do Balanço da AI2

- O modelo de gestão dos projectos, centrado nas EB, que fomentou a intermunicipalidade e a proximidade dos vários actores;
- Mais e melhores recursos – humanos, equipamentos e aplicações = Qualidade dos Serviços;
- O Conhecimento adquirido trouxe uma visão mais integradora e aumentou os níveis de exigência;
- Dificuldades associadas a inexperiência, indecisão, consenso, harmonização, integração e regulamentação.

Síntese das Perspectivas da AI2

- Gestão e actualização de informação geográfica, de forma integrada, em todas as áreas de actuação;
- Alargar a informação on-line sobre instrução e tramitação de processos;
- Potenciar as iniciativas da administração central de forma articulada com os serviços da administração regional e local;
- Certificação de serviços municipais.

As conclusões desta Sessão Paralela foram sintetizadas e apresentadas na Sessão Plenária do Fórum Aveiro Digital



Apresentação na Sessão Plenária



Assistência Sessão Plenária

Projectos Aveiro Digital

sicavim

sigria

ambi-ria

secur-ria

aei

sal-online

Severinforma

Vagosinforma

ria-online

Produtos e Serviços

www.amria.pt; www.cm-agueda.pt; www.cm-albergaria.pt; www.cm-aveiro.pt;
www.cm-estareja.pt; www.cm-ilhavo.pt; www.cm-mira.pt; www.cm-
murtosa.pt; www.cm-ob.pt; www.cm-ovar.pt; www.cm-sever.pt; www.cm-
vagos.pt

Factos e Números

Equipamentos e Sistemas

Computadores	520
Servidores	74
Capacidade Armazenamento (GB)	19.453
Redes Locais	12

Investimento Produtos e Serviços 6.086.825€

Formação

Formandos	1.708
Horas de Formação	5.482
Volume de Formação	159.510
Certificados TIC	2.851

Investimento Formação 500.667€

Este documento foi preparado no âmbito das Actividades de Concertação Interna por Área de Intervenção e é da responsabilidade das seguintes Entidades Beneficiárias associadas à Área de Intervenção 2:

Entidades Beneficiárias da AI 2

Associação de Municípios da Ria - AMRia
Câmara Municipal de Águeda
Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha
Câmara Municipal de Aveiro
Câmara Municipal de Estareja
Câmara Municipal de Ílhavo

Câmara Municipal de Mira
Câmara Municipal da Murtosa
Câmara Municipal de Oliveira do Bairro
Câmara Municipal de Ovar
Câmara Municipal de Sever do Vouga
Câmara Municipal de Vagos

A maioria dos projectos da AI2 atingiu os objectivos a que se propuseram, mas o trabalho desenvolvido atravessou algumas dificuldades, nomeadamente:

- atrasos inerentes a trabalhos prévios de preparação que necessitariam de estar realizados no momento do arranque de determinados projectos;
- dificuldades técnicas associadas a diferentes ritmos de trabalho, inexperiência e indecisão, sobreposição de projectos com dependência de resultados, carências de recursos humanos, insuficiente clarificação de objectivos e prazos, falta de diálogo e de partilha de informação, erros no dimensionamento de projectos, dificuldades de consenso, de harmonização e de integração, falta de regulamentação nacional sobre determinadas matérias, falta de visão integradora de produtos e serviços, falta de liderança exigente, falta de apoio inicial da parte dos executivos.

Notaram-se ainda dificuldades directamente associadas ao processo de gestão técnica e financeira do projecto, na organização dos dossiers financeiros, inexperiência sobre o processo de gestão preconizado pelo PAD, complexidade de determinados procedimentos, dimensão das equipas técnicas envolvidas, exigência de multidisciplinaridade de conhecimentos, conciliação com dinâmicas institucionais e procedimentos legais, obrigatoriedade de circulação de documentos originais, atrasos na recepção de financiamentos contratualizados.

Globalmente, o PAD 2003–2006 permitiu:

- A constituição de equipas técnicas plurimunicipais;
- A partilha de experiências e a harmonização de procedimentos e serviços com objectivos comuns;
- A melhoria da qualificação de recursos humanos;
- A modernização de alguns serviços com notórios ganhos na qualidade do atendimento e resposta aos utentes;
- A gestão integrada de diferentes projectos correlacionados;
- O contacto com as populações;
- Um percurso de aprendizagem a diferentes níveis.

Confirmaram-se as previsões de utilidade dos serviços criados, com diferentes níveis de exploração e de utilização.

A equipa da A12 considera que durante o PAD 2003–2006 foram criadas as bases para a construção de uma estratégia integrada da região da AMRia, quer do ponto de vista do conhecimento do território, quer da forma da sua gestão e acesso a informação e modernização de alguns serviços autárquicos. Neste processo foi possível colmatar-se algumas insuficiências de recursos tecnológicos, conhecimento e de qualificação dos serviços. Do trabalho realizado resultaram as seguintes propostas de projectos a desenvolver num posterior Programa Aveiro Digital:

- Extensão do sistema de informação cadastral aos restantes Municípios da região e desenvolvimento da base informática para articulação com os serviços de informação do IGP – Finanças – Conservatórias;
- Actualização da cartografia topográfica digital oficial 1:10.000;
- Desenvolvimento de sistemas de informação/gestão nas áreas da mobilidade, transportes públicos, património, turismo e lazer;
- Implementação de um sistema de gestão de compras on-line;
- Telegestão de redes de abastecimento de água;
- Densificação da rede de georeferenciação regional;
- Gestão e actualização de informação geográfica de forma integrada com as aplicações de gestão municipal pré-existentes, nas áreas da publicidade, cemitérios, feiras e mercados, fiscalização, etc;
- Definição de um fluxograma regional de procedimentos de recolha, processamento, publicação e actualização da informação;
- Desenvolvimento de um sistema de gestão de frotas municipais e de informação móvel com acesso a bases de dados centralizadas;
- Certificação de serviços municipais;
- Sistema de informação e de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos;
- Serviços de informação on-line sobre a tramitação de processos, requerimentos, modelos e formulários.

Balanço e Perspectivas

AI2 – Administração Pública Local

José Licínio Pimenta
Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Factos e Números

AI2 – Administração Pública Local

Equipamentos e Sistemas

Computadores	520
Servidores	74
Armazenamento (GB)	19.453
Redes Locais	12

**Investimento
Produtos e Serviços** 6.086.825€

Formação

Formandos	1.708
Horas de Formação	5.482
Volume de Formação	159.510
Certificados TIC	2.851

**Investimento
Formação** 500.667€

Balanço

AI2 – Administração Pública Local

- O modelo de gestão dos projectos, centrado nas EB, que fomentou a intermunicipalidade e a proximidade dos vários actores;
- Mais e melhores recursos – humanos, equipamentos e aplicações = Qualidade dos Serviços;
- O Conhecimento adquirido trouxe uma visão mais integradora e aumentou os níveis de exigência ;
- Dificuldades associadas a inexperiência, indecisão, consenso, harmonização, integração e regulamentação;

Perspectivas

AI2 – Administração Pública Local

- Gestão e actualização de informação geográfica, de forma integrada, em todas as áreas de actuação;
- Alargar a informação on-line sobre instrução e tramitação de processos;
- Potenciar as iniciativas da administração central de forma articulada com os serviços da administração regional e local;
- Certificação de serviços municipais;



Fórum Aveiro Digital
Relatório da Sessão Paralela
A13 – Escolas e Comunidades Educativas

Data, Hora e Local:	09-03-2007, 10:30h, Parque de Exposições de Aveiro
Assistência:	25 a 30 pessoas
Constituição da Mesa:	Júlio Pedrosa – CNE Arsélio Martins – ESJE Manuel Pina – CFPCI Maria do Carmo Gomes – CIES, ISCTE

A Sessão da AI3 – Escolas e Comunidades Educativas, iniciou-se pelos especialistas convidados, Júlio Pedrosa, também Presidente da mesa, e Arsélio Martins, que apresentaram a sua visão sobre a área da educação. De seguida, o porta-voz desta área de intervenção, Manuel Pina, expôs as ideias inscritas no documento de concertação, Balanço e Perspectivas (ver Anexo I), e por último, Maria do Carmo Gomes, da equipa de avaliação do CIES, apresentou as conclusões do processo de avaliação relativas a esta área de intervenção. No final o Presidente da mesa fez um resumo das ideias mais importantes discutidas nesta sessão.



Mesa Sessão Paralela



Assistência Sessão Paralela

Pontos fortes levantados pela mesa foram os seguintes:

- existência de novos contextos aos quais há necessidade de responder;
- utilização de ferramentas livres, sem encargos, e outros recursos disponíveis desenvolvidos por instituições públicas (ex. universidades);
- necessidade de desenvolvimento de comunidades locais, e construção de contextos familiares, que impeçam o abandono prematuro do sistema de ensino no território da AMRia.

Pontos fracos levantados pela mesa foram os seguintes:

- existência de novos contextos aos quais há necessidade de responder;
- permanente conflito institucional e político entre o plano local, regional e nacional;
- existência de diferentes sistemas e interesses envolvidos no sector que deverão ser concordantes com o interesse público geral;
- nível médio de escolarização como constrangimento;
- exigir a normalização da língua, e da linguagem, nos produtos e serviços criados
- abertura dos sistemas por forma a não criar entraves à sua utilização e adopção por todos os possíveis interessados;
- clarificação dos objectivos do ensino (Matemática, Português, etc) e das vantagens práticas específicas da presença física das pessoas, nos locais.

A intervenção do porta-voz, Manuel Pina, baseou-se no documento previamente construído em sede de concertação da A13 (ver Anexo I). Em síntese, o balanço da execução dos projectos nesta área de intervenção foi o seguinte:

- dificuldade de articulação institucional na adopção de estratégias comuns;
- elevados níveis de execução na formação e certificação em CCBTic dos agentes educativos e a qualificação através da utilização de novos recursos;
- efectiva mobilização dos membros da comunidade educativa (alunos, pais, professores e administrativos);
- modernização de infraestruturas, agilização de processos e construção de acervos pedagógicos.

Paralelamente, as perspectivas para esta área de intervenção são as seguintes:

- interoperabilidade de sistemas e transacção de dados entre instituições locais e centrais;
- plano regional para a qualificação das famílias - 2 níveis de progressão em 7 anos;
- o acesso on-line a serviços digitais facilitadores da aproximação da escola à comunidade;
- concepção e disponibilização de conteúdos educativos integrados no processo de ensino e aprendizagem.

Maria do Carmo Gomes, proferiu algumas conclusões extraídas do Relatório final do Sistema de Avaliação do Programa Aveiro Digital, destacando os seguintes pontos fortes:

- ritmos de execução elevados
- diferentes modelos de execução com grande número de entidades, não permitem aferir conclusões
- papel das entidades responsáveis na execução e na sustentabilidade dos produtos e serviços criados

Os pontos fracos levantados pela avaliação foram os seguintes:

- conflitos entre os diferentes modelos de organização das instituições
- avaliação da disponibilidade, da operacionalidade e da utilização real dos produtos e serviços
- maior conhecimento dos actores emergentes da educação

Houve ainda algumas intervenções por parte da assistência, que contribuiu para a discussão em curso, e de onde se destacam as seguintes ideias fortes:

- sistemas de acção local em paralelo com políticas nacionais/globais
- maximização das potencialidades e aproveitamento da diversidade das, e pelas, comunidades operantes.

Os pontos fracos levantados pela Assistência foram os seguintes:

- dialéctica local versus nacional eternamente presente;
- necessária abertura e horizontalidade da soluções adoptadas;
- desarticulação de boas práticas no terreno;
- desperdício de recursos e desresponsabilização geral.

No final, o presidente da mesa, Júlio Pedrosa, fez um resumo dos pontos abordados na sessão, tendo dado ênfase às questões dos objectivos nacionais para a educação, e mais concretamente o de elevar a escolaridade média 2 níveis em 7 anos. Identificaram-se assim as seguintes ideias e propostas para o futuro:

- necessidade de encontrar novos modos de trabalho com os conflitos em jogo e com a necessária flexibilidade de adaptação das instituições à realidade e às redes humanas criadas, formal ou informalmente;
- manutenção da originalidade das comunidades locais e a sua necessária sustentabilidade (económica, técnica, etc), com garantia de permutação de dados e serviços, para garantir às comunidades o desenvolvimento de trabalho com um nível de segurança base;
- definição e manutenção de uma norma linguística em todos os graus de ensino;

apoio articulado às comunidades, famílias e escolas, no sentido dar um salto qualitativo geral no domínio do conhecimento.

As conclusões desta Sessão Paralela foram sintetizadas e apresentadas na Sessão Plenária do Fórum Aveiro Digital



Apresentação na Sessão Plenária



Assistência Sessão Plenária

Projectos Aveiro Digital

e-ria

pormat

professor

e-cmei

ria-edu

Produtos e Serviços

www.secretaria-virtual.net

www.pormat.net

www.prof2000.pt

www.cme.cm-ilhavo.pt

www.aceav.pt/ria.edu

Factos e Números

Equipamentos e Sistemas

Computadores	260
Servidores	40
Capacidade Armazenamento (GB)	2.880
Redes Locais	64

Investimento Produtos e Serviços 1.971.300€

Formação

Formandos	5.242
Horas de Formação	7.596
Volume de Formação	93.106
Certificados TIC	9.099

Investimento Formação 197.848€

Este documento foi preparado no âmbito das Actividades de Concertação Interna por Área de Intervenção e é da responsabilidade das seguintes Entidades Beneficiárias associadas à Área de Intervenção 3:

Entidades Beneficiárias da AI 3

Agrupamento de Escolas de Aveiro	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Cacia
Agrupamento de Escolas de Oia	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Castro Matoso
Agrupamento de Escolas de S. Bernardo	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Fermentelos
Agrupamento Vertical da Gafanha da Nazaré	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Ilhavo
Agrupamento Vertical de Escolas de Estarreja	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de São Bernardo
Agrupamento Vertical de Escolas de Oliveirinha	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Sever do Vouga
Agrupamento Vertical de Escolas de S. João de Loure	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Valongo do Vouga
Assoc. Educação e Valorização dos RH do Distrito de Aveiro	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Dr. João Rocha-Pai
Câmara Municipal de Aveiro	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Prof. Dr. Egas Moniz
Câmara Municipal de Ilhavo	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Acácio Azevedo
Câmara Municipal de Oliveira do Bairro	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Fernando Caldeira
Centro de Arte e Qualidade (ATL e Infantiário da UA)	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos João Afonso de Aveiro
Centro de Formação do Concelho de Sever de Vouga	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Monsenhor Miguel Oliveira
Centro de Formação de Escolas do Concelho de Ilhavo	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Padre Donaciano de Abreu Freire
Centro de Formação de Professores de Águeda	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Prof. Dr. Egas Moniz de Avanca
Centro de Formação de Professores de Albergaria-a-Velha	Escola Básica Integrada 1,2,3 com JI de Pardilhó
Centro de Formação de Professores de Oliveira do Bairro	Escola Básica Integrada da Torreira
Centro de Formação de Professores de Sever do Vouga	Escola Básica Integrada de Eixo
Centro de Formação de Professores do Concelho de Ovar	Escola Básica Integrada de S. João de Loure
Centro de Formação de Professores Egas Moniz	Escola Profissional Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos
Centro de Formação José Pereira Tavares	Escola Secundária Albergaria-a-Velha
Colégio D. José I	Escola Secundária Adolfo Portela
Colégio de Albergaria	Escola Secundária com 3º Ciclo da Gafanha da Nazaré
Colégio de Nossa Senhora da Apresentação	Escola Secundária com 3º Ciclo de Albergaria-a-Velha
Conservatório de Musica de Aveiro de Calouste Gulbenkian	Escola Secundária com 3º Ciclo de Sever de Vouga
Cooperativa Cultural e Recreativa	Escola Secundária com 3º Ciclo de Esmoriz
Direcção Regional de Educação do Centro - CAE de Aveiro	Escola Secundária com 3º Ciclo Jaime Magalhães Lima
Escola Básica 1º Ciclo Costa Nova	Escola Secundária com 3º Ciclo José Macedo Fragateiro
Escola Básica dos 2º Ciclo de Albergaria-a-Velha	Escola Secundária com 3º Ciclo Júlio Dinis
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Gafanha da Nazaré	Escola Secundária de Oliveira do Bairro
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Aires Barbosa	Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos António Dias Simões	Escola Secundária Dr. Mário Sacramento
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Aguada de Cima	Escola Secundária Homem Cristo
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Branca	Escola Secundária José Estêvão
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Gafanha da Encarnação	Escola Secundária Marques Castilho
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Aires Barbosa	Estabelecimento de Ensino de Santa Joana
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Albergaria-a-Velha	Instituto de Promoção da Bairrada
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Aradas	Instituto Duarte Lemos

Tendo em conta:

- as facilidades da tecnologia para potenciar comunidades educativas, com o enquadramento e a salvaguarda dos princípios da educação e do ensino público;
- que a construção e validação de serviços e de conteúdos é um processo partilhado pelas comunidades educativas e contribui para a sua dinamização e expansão;
- que esta área de intervenção tem responsabilidades acrescidas no que diz respeito à formação e qualificação das pessoas;

A Área de Intervenção 3 – *Escolas e Comunidades Educativas* – desenvolveu os seguintes produtos e serviços:

- Serviços digitais de aquisição, transferência, interoperabilidade e gestão de dados administrativos e pedagógicos, acessíveis em rede a todos os utentes, através de uma Secretaria Virtual;
- Um Portal de Comunidade Educativa, com integração de conteúdos facilitadores da actividade pedagógica e serviços potenciadores do desenvolvimento de comunidades virtuais, acrescido de serviços específicos baseados nas necessidades das relações aluno–professor – família–escola e autarquias–comunidade educativa;
- Um Portal do Conselho Municipal de Educação para disponibilização de informação e conteúdos relativos ao sistema educativo concelhio, com mecanismos de funcionamento do Conselho Municipal de Educação e interacção com toda a rede de parceiros;
- Um serviço de aulas virtuais curriculares de Língua Portuguesa e Matemática para o Ensino Básico, com ferramentas integradas de apoio à actividade lectiva e acompanhamento pedagógico;
- Um Portal para a formação de professores à distância, acrescido de serviços básicos de Internet, de apoio aos professores e actividade educativa.

Quanto à qualificação dos agentes educativos através da formação em competências básicas e serviços e aplicações bem como processos de certificação em competências básicas frequentaram Acções de Formação na AI3 mais de 5.000 pessoas e houve mais de 9.000 processos de certificação em competências básicas TIC.

Considerando que:

- as Escolas e Comunidades Educativas representam no quadro do desenvolvimento e modernização das sociedades um papel só mensurável pelas acções em que os cidadãos, hoje em formação, serão os promotores no futuro;
- os investimentos na educação são instrumentos de acção na formação de cidadãos e criação de riqueza;
- que as tecnologias são um bem essencial em que assenta a solidez das sociedades modernas e de futuro;
-

A Área de Intervenção 3 - *Escolas e Comunidades Educativas* - considera fundamental que os produtos e serviços apresentados como resultados neste quadro de investimentos do Programa Aveiro Digital 2003-2006 tenham continuidade no futuro, aprofundado nas seguintes grandes áreas de investimento:

- A manutenção e alargamento de serviços de apoio à actividade curricular dos alunos e ao acompanhamento por parte dos encarregados de educação;
- A concepção e disponibilização em formato digital de conteúdos educativos e respectiva integração e generalização no processo de ensino e aprendizagem;
- A modernização e agilização dos serviços de administração e gestão das escolas;
- O acesso on-line a serviços digitais promotores da aproximação da escola à comunidade, geradores da simplificação de processos;
- A interoperabilidade de dados entre instituições locais e centrais;
- O acesso on-line a toda a informação digital gerada nas escolas, que importe à comunidade em geral;
- A promoção de Comunidades de Aprendizagem;
- A qualificação dos agentes da comunidade educativa.



Balanço e Perspectivas

AI3 – Educação e Comunidade Educativa

Manuel Pina

Centro de Formação Professores do Concelho de Ílhavo

Portugal Digital   | Forum Aveiro Digital 2003-2006 | PEA, Aveiro | 9-10.03.2007 |



Factos e Números

AI3 – Educação e Comunidade Educativa

Equipamentos e Sistemas		Formação	
Computadores	260	Formandos	5.242
Servidores	40	Horas de Formação	7.596
Armazenamento (GB)	2.880	Volume de Formação	93.106
Redes Locais	64	Certificados TIC	9.099
Investimento Produtos e Serviços	1.971.300€	Investimento Formação	197.848€

Portugal Digital   | Forum Aveiro Digital 2003-2006 | PEA, Aveiro | 9-10.03.2007 |



Balanço

A13 – Educação e Comunidade Educativa

- Dificuldade de articulação institucional na adopção de estratégias comuns;
- Elevados níveis de execução na formação e certificação em CCBTic dos agentes educativos e a qualificação através da utilização de novos recursos;
- Efectiva mobilização dos membros da comunidade educativa (alunos, pais, professores e administrativos);
- Modernização de infraestruturas, agilização de processos e construção de acervos pedagógicos.



Perspectivas

A13 – Educação e Comunidade Educativa

- Interoperabilidade de sistemas e transacção de dados entre instituições locais e centrais;
- Plano Regional para a Qualificação das famílias – 2 níveis de progressão em 7 anos;
- O acesso on-line a serviços digitais facilitadores da aproximação da escola à comunidade;
- Concepção e disponibilização de conteúdos educativos integrados no processo de ensino e aprendizagem.





Fórum Aveiro Digital
Relatório da Sessão Paralela
AI4 - Universidade e Comunidade Universitária

Data, Hora e Local: 09-03-2007, 10.30h, Parque de Exposições de Aveiro

Assistência: 30 pessoas

Constituição da Mesa: José Alberto Rafael (UA)
José Luis Oliveira (UA)
Osvaldo Pacheco (UA)
Fernando Ramos (UA)
Elsa Pegado (CIES-ISCTE)

A Sessão da AI4 – Universidade e Comunidade Universitária, iniciou-se com a apresentação pelo Especialista convidado, José Luis Oliveira, que apresentou a sua visão sobre esta AI, destacando o seguinte:

- A centralidade das TIC nos Processos de Ensino, I&D, Ligação ao Exterior e administração e organização das Universidades;
- O reforço da mudança e digitalização dos processos;
- A necessidade das Universidades terem boas infra-estruturas ao nível das TIC;
- Os serviços e recursos das Universidades devem ser colocados e pensados para os utilizadores finais, embora nem sempre estes utilizadores sejam capazes de definir os requisitos das aplicações, já que não têm toda a informação relativa aos processos;
- Existem mudanças profundas na forma como o ensino tem de ser conduzido pelas Universidades derivadas do Processo de Bolonha, cuja implementação trará novos públicos, maior interdisciplinaridade e ênfase à aprendizagem ao longo da vida;
- As aplicações e conteúdos usados no ensino têm de ser simples e versáteis, tendo em conta a diversidade da comunidade académica;
- Necessidade de one-stop-shops que agreguem os vários serviços, disponíveis 24/24 horas, 365 dias/ano, servindo de forma direccionada os diferentes públicos da comunidade universitária;
- Agregação das aplicações ad-hoc, devendo ser integrados em bases de dados únicas, partilhadas e acessíveis em toda a Universidade, conforme permissões de uso;
- Personalização da informação;
- Construção de materiais científicos e pedagógicos digitais;
- Serviços colaborativos (webconferente, entre outros);
- As TIC na relação com os fornecedores;
- Criação de redes de Universidades, de forma a rentabilizar custos de infra-estruturas;
- Criação de espaços digitais de trabalho e de repositórios de informação centralizados.



Mesa Sessão Paralela



Assistência Sessão Paralela

De seguida, foi apresentado o documento balanço e perspectivas (ver documento em anexo) pelo porta-voz desta AI, Fernando Ramos, que destacou os seguintes pontos:

Pontos Fracos:

- Subavaliação quer do custo de alguns componentes, quer do peso de algumas tarefas nos PTFs;
- Apropriação dos novos sistemas não decorreu de forma homogénea em todos os projectos;
- Serviços que, pela sua natureza, ainda estão a ser usados em situações piloto;

- Deslizamento na apresentação de resultados parciais;
- Sobre-avaliação da capacidade de resposta de alguns fornecedores.

Pontos Fortes:

- Qualificação da comunidade académica para o uso das aplicações e serviços;
- Os objectivos, nomeadamente, no que concerne a produtos, serviços e infra-estruturas de suporte, foram integralmente atingidos;
- Cuidados tidos para a fácil apropriação dos serviços pelos utilizadores;
- Implementação do Sistema de Informação Único;
- Estratégia de concertação adoptada;
- Capacidade da UA para o desenvolvimento de soluções com base em aplicações de baixo custo
- Carácter manifestamente de inovação e de investigação de alguns projectos;
- Utilização massiva dos serviços de alguns projectos.

Como perspectivas, destacam-se os seguintes pontos:

Enfoque na agilização da interacção entre a UA e a comunidade exterior, conferindo uma maior eficácia e inovação à concretização da função de cooperação inscrita na sua missão:

- Aprendizagem ao longo da vida, sendo necessário implementar procedimentos de aconselhamento de percursos, reconhecimentos de formações anteriores (formais ou não) e de gestão da aprendizagem;
- Observatório para a formação e percursos profissionais, desenvolvendo um conjunto de acções para i) monitorização do emprego e percurso profissional de antigos alunos; ii) monitorização de oferta de emprego; análise da empregabilidade versus formação;
- Garantia de qualidade;
- Reforço dos canais de comunicação com o exterior (Tv Digital, Internet, mobilidade, etc).

Fernando Ramos destacou ainda a grande transformação ocorrida nos últimos 4 anos na UA, salientando os progressos permitidos pelos resultados dos projectos e pelo PAD em geral.

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital apresentou as suas conclusões sobre esta AI, destacando-se os seguintes pontos:

- O nível de execução da formação foi muito bom;
- A visão institucional e assumida ao mais alto nível, com o envolvimento de toda a comunidade universitária na sua execução dos projectos;
- A concertação entre os projectos;
- O baixo nível de execução das CCB nas TIC (30% do previsto).
- A evolução rápida do nível de utilização das aplicações, tendo em conta as competências dos seus actuais e futuros utilizadores;
- A qualidade das aplicações e serviços desenvolvidos;
- Alargar o âmbito dos resultados dos projectos para o exterior da UA;
- Potencial de transferibilidade das soluções desenvolvidas para outras entidades.

A equipa de avaliação deixou ainda como repto à UA o desafio de vir a formar os públicos mais desfavorecidos na utilização das TIC.

Das intervenções da assistência destacam-se os seguintes pontos:

- Esforço na apropriação dos serviços e aplicações pela comunidade académica;
- Alargamento dos serviços a outros públicos;
- Rentabilização dos conteúdos e aplicações desenvolvidos.

O Especialista convidado, José Luis Oliveira e tendo em conta o papel que teve na avaliação externa dos projectos desta AI, fez ainda a seguinte síntese:

- Os projectos correram muito bem;
- Houve envolvimento total da UA, mesmo ao nível da Reitoria;
- Foram redesenhados os processos de trabalho;
- Os resultados internos foram alcançados;
- A qualidade do trabalho das equipas que executaram os projectos foi muito boa.

No final, o relator desta AI, Osvaldo Pacheco, fez um resumo dos pontos abordados na sessão, tendo dado ênfase às questões identificadas no balanço e perspectivas, bem como ao percurso que falta desenvolver pela UA no âmbito de um potencial novo PAD.

Desta sessão de trabalho, resultaram o balanço e as perspectivas que foram apresentadas na sessão plenária final e que se resumem aos seguintes pontos (ver documento em anexo):

Síntese do Balanço da AI4

- Os resultados técnicos, no que concerne a produtos, serviços e infra-estruturas de funcionamento foram integralmente atingidos;
- Qualificação das pessoas, através da formação e operação e pela participação no processo, com impacto na qualificação da UA;
- Subavaliação de alguns recursos financeiros, de RH e do peso de tarefas e da resposta de fornecedores;
- Novos sistemas e serviços foram integrados no SI único da UA.

Síntese das Perspectivas da AI4

- Agilização e flexibilização da interacção entre a UA e a comunidade;
- Aprendizagem ao longo da vida;
- Participação no desígnio nacional de qualificação dos Portugueses;
- Observatório para a formação e percursos profissionais; Garantia de qualidade

As conclusões desta Sessão Paralela foram sintetizadas e apresentadas na Sessão Plenária do Fórum Aveiro Digital



Apresentação na Sessão Plenária



Assistência Sessão Plenária

Projectos Aveiro Digital

e-abs

situa

contactua

sinbad

natural

radical

Produtos e Serviços

eabs.ua.pt

www.adm.ua.pt/gesdoc; www.adm.ua.pt/indicadores;

sigrh.adm.ua.pt/sv; websig.ua.pt; elearning.ua.pt;

www.cemed.ua.pt/uoiel

my.ua.pt; abc.ii.ua.pt; curriculum.ua.pt; concursos.ua.pt;

www.ua.pt/uaonline

biblioteca.sinbad.ua.pt

nartural.ua.pt

didaktos.ua.pt; fisrede.ua.pt; www.biorede.pt

Factos e Números

Equipamentos e Sistemas

Computadores 196

Servidores 24

Capacidade Armazenamento (GB) 22.000

Redes Locais

Formação

Formandos 710

Horas de Formação 1.736

Volume de Formação 22.751

Certificados TIC 3.033

Investimento Produtos e Serviços 1.982.807€

Investimento Formação 166.478€

Este documento foi preparado no âmbito das Actividades de Concertação Interna por Área de Intervenção e é da responsabilidade das seguintes Entidades Beneficiárias associadas à Área de Intervenção 4:

Entidades Beneficiárias da AI 4

Universidade de Aveiro

Os seis projectos Aveiro Digital da área de intervenção 4 cumpriram os objectivos inscritos nos respectivos PTFs. Os resultados técnicos no que concerne a produtos, serviços e infra-estruturas de suporte ao seu funcionamento, foram integralmente atingidos. A qualificação dos recursos humanos através do investimento em formação foi da maior importância para dar eficácia à evolução tecnológica posta à disposição da Universidade. A qualificação da generalidade dos colaboradores da UA, pela operação em local de trabalho, dos novos sistemas e serviços Aveiro Digital foi um resultado indirecto que consideramos identicamente importante.

Os sistemas e serviços desenvolvidos são agora peças integrantes de um todo que designamos por Sistema de Informação Único. Estes sistemas têm grande impacto no funcionamento dos Backoffices e Frontoffices e consequentemente na actividade do dia a dia de toda a comunidade académica. Foi crucial a boa escolha de cada um dos gestores dos projectos, bem como das estratégias de concertação adoptadas, para que a sua execução tivesse tido sucesso e os produtos finais obtidos, para além da mera integração tecnológica, fossem de fácil apropriação por parte dos utilizadores.

A execução dos PTFs previstos apresentou, no entanto, algumas dificuldades técnicas que passaram pela subavaliação quer do custo de alguns componentes quer do peso de algumas tarefas de projectos. A constatação destes problemas levou à introdução de correcções, com impacto no cronograma de execução, que se traduziram na aquisição de soluções de custo inicial mais reduzido e numa utilização acrescida de recursos humanos próprios, para configurações e desenvolvimentos necessários. Julgamos importante referir, ainda, outros dois tipos de situações a que tivemos de fazer face e que obrigaram a um deslizamento na apresentação de resultados parciais: alguns dos projectos tinham um carácter manifestamente inovador e de investigação; alguns dos fornecedores seleccionados adoptaram uma postura meramente comercial procurando vender sistemas e serviços generalistas, não adequados ao conceito de Sistema de Informação Único.

O processo de apropriação dos novos sistemas, por parte dos públicos a que se destinam, não decorreu de forma homogénea em todos os projectos. Há serviços, que deles resultaram, já completamente integrados com utilização massiva e generalizada, e outros serviços que, pela sua própria natureza, ainda estão a ser usados em situações piloto, em ambientes mais restritos e controlados. Brevemente também estes passarão a ser usados por toda a Universidade e deles se fará a divulgação apropriada.

O balanço da participação da UA no PAD 2003–2006, demonstra que os objectivos dos diferentes projectos desenvolvidos se centraram, sobretudo, nos processos internos da Universidade e na melhoria da eficácia da sua resposta. O nível de concretização destes objectivos, aliado ao actual contexto, leva-nos a considerar que a próxima fase do PAD deva ter o enfoque na agilização da interacção entre a UA e a comunidade exterior, conferindo uma maior eficácia e inovação à concretização da função de cooperação inscrita na sua missão. Neste sentido lançamos o seguinte conjunto de ideias para discussão:

Aprendizagem ao Longo da Vida

A UA tem vindo a desenvolver acções facilitadoras da formação a pessoas que interromperam os estudos ou que fizeram percursos educativos não convencionais. O acesso a cursos/módulos de formação de diferentes níveis/graus, desde o pós-secundário ao doutoramento ou a frequência de disciplinas isoladas por parte de pessoas com conhecimentos adequados à formação que pretende obter, são práticas já instaladas. No entanto, os instrumentos utilizados respondem a públicos bastante limitados. É necessário alargar a oferta a novos públicos criando condições diferenciadas em função das condições próprias de cada pessoa. Parece-nos necessário implementar procedimentos de:

- Aconselhamento de percursos;
- Reconhecimento de formações anteriores (formais ou não);
- Gestão da aprendizagem.

Observatório para a formação e percursos profissionais

É conhecida a necessidade de perceber da adequação e da qualidade das formações face às necessidades do tecido produtivo. O MCTES atribui a responsabilidade às Instituições do Ensino Superior, de avaliar e publicitar a empregabilidade associada à respectiva oferta de formação. A UA considera estratégico desenvolver um conjunto de acções para:

- Monitorização do emprego e percurso profissional de antigos alunos;
- Monitorização da oferta de emprego;
- Análise da empregabilidade versus formação.

Garantia de qualidade

Completar a definição de indicadores (KPI – Key Performance Indicators), generalizar os procedimentos de recolha de dados necessários aos processos de garantia de qualidade, aplicá-los a todas as funções da Universidade permitindo dar uma resposta integrada e coerente a esta problemática são elementos essenciais ao estabelecimento de metodologias de garantia de qualidade na UA.

Balanço e Perspectivas

AI4 – Universidade e Comunidade Universitária

Oswaldo Pacheco

Universidade de Aveiro

Factos e Números

AI4 – Universidade e Comunidade Universitária

Equipamentos e Sistemas

Computadores	196
Servidores	24
Armazenamento (GB)	22.000

Formação

Formandos	710
Horas de Formação	1.736
Volume de Formação	22.751
Certificados TIC	3.033

Investimento Produtos e Serviços	1.982.807€
-------------------------------------	------------

Investimento Formação	166.478€
--------------------------	----------

Balanço

AI4 – Universidade e Comunidade Universitária

- Os resultados técnicos, no que concerne a produtos, serviços e infra-estruturas de funcionamento foram integralmente atingidos;
- Qualificação das pessoas, através da formação e operação e pela participação no processo, com impacto na qualificação da UA;
- Subavaliação de alguns recursos financeiros, de RH e do peso de tarefas e da resposta de fornecedores;
- Novos sistemas e serviços foram integrados no SI único da UA.

Perspectivas

AI4 – Universidade e Comunidade Universitária

- Agilização e flexibilização da interacção entre a UA e a comunidade;
- Aprendizagem ao longo da vida;
- Participação no desígnio nacional de qualificação dos Portugueses;
- Observatório para a formação e percursos profissionais; Garantia de qualidade.



Fórum Aveiro Digital
Relatório da Sessão Paralela
AI5 – Serviços de Saúde

Data, Hora e Local:	09-03-2007, 15h, Parque de Exposições de Aveiro
Assistência:	40 a 45 pessoas
Constituição da Mesa:	António Sousa Pereira – IEETA-UA José Sousa Alves HDA Isabel Cruz – IEETA-UA Elsa Pegado – CIES-ISCTE



Mesa Sessão Paralela



Assistência Sessão Paralela

A Sessão da A15 – Serviços de Saúde iniciou-se com a apresentação pela Porta-voz desta AI do documento Balanço e Perspectivas (ver documento em anexo), destacando-se os seguintes pontos:

Pontos Fracos:

- Níveis de utilização dos serviços RDSR e RTS ainda baixos;
- Falta de envolvimento institucional do IGIF;
- Dificuldades na gestão de agendas dos médicos e enfermeiros e falta de pessoal das instituições;
- Atrasos nos reembolsos do financiamento;

Pontos Fortes:

- Mais valia dos serviços reconhecida pelos clínicos;
- Qualificação formal e informal dos colaboradores das instituições de saúde;
- Interacção e trabalho conjunto entre profissionais das diversas instituições de saúde;
- Acompanhamento de proximidade pelo GAD e estímulo à concertação;

Perspectivas:

- Integração da RTS e do RDSR;
- Formação nas aplicações;
- Imagiologia digital;
- Informação clínica em formato digital;
- Informação centrada no utente;

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital apresentou as suas conclusões sobre esta AI, destacando-se os seguintes pontos:

Pontos Fracos:

- Níveis de utilização dos serviços ainda são baixos, pois as aplicações estão disponíveis há pouco tempo;
- Existe, neste sector, alguma relutância à mudança de processos de trabalho;

Pontos Fortes:

- Apesar desta AI só ter 2 projectos, ambos têm grande impacto e alcance;

- Os projectos atingiram os seus objectivos;
- A Execução da formação teve níveis aproximados ao comprometido;

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital elencou ainda um conjunto de impactes esperados que poderão ajudar a medir o sucesso dos serviços e aplicações desenvolvidos:

- Maior acessibilidade esperada;
- Redução do tempo de espera do utente;
- Diagnósticos mais precisos;
- Redução do número de deslocações dos utentes;
- Serviços on-line;
- Melhoria dos cuidados de saúde prestados ao utente através de mensagens on-line;

A terceira intervenção da sessão foi realizada pelo especialista convidado, Prof. Doutor António Sousa Pereira, que apresentou a sua visão sobre esta AI, destacando-se os seguintes pontos:

- Sustentabilidade dos serviços de saúde numa sociedade em envelhecimento, onde as doenças crónicas vão ultrapassar as doenças agudas;
- Os objectivos da EU para esta área são transformar a Europa na região com melhores práticas na saúde, criando uma Bio-Zona, recorrendo à tecnologia;
- Na Noruega, o número de médicos e enfermeiros está a aumentar, tratando, cada um deles, menos pacientes;
- Os Meios complementares de diagnóstico são cada vez mais sofisticados, implicando um aumento exponencial de informação clínica;
- Na Suécia, a percentagem de idosos em casa já é superior aos que vivem em casas especializadas, o que fez reduzir em 10% os custos nos sistemas de saúde;
- Os requisitos para um bom apoio domiciliário são: voluntariado, empresas especializadas e tecnologia;
- Na Finlândia, os níveis de produtividade no ensino, na saúde, etc., estão em queda apesar do aumento de orçamentos nestes sectores, tendo-se concluído que mais dinheiro não implica melhoria na qualidade de vida, estabelecendo-se uma estratégia a 5 anos para inverter esta situação;
- Nos EUA, há uma associação de pessoas com mais de 50 anos, com mais de 38 milhões de membros, que desenvolve serviços de saúde para os seus associados;
- Para Portugal, os desafios passam pela abordagem multidisciplinar dos cuidados de saúde, com enfoque no utente, na prevenção e no Apoio Domiciliário;
- A região da AMRia tem condições para investir nestas áreas com sucesso.

Das intervenções da assistência destacam-se os seguintes pontos:

- A telemedicina aproxima o interior do litoral, apesar de funcionar a nível nacional como ilhas, por falta de normalização dos standards;
- A regulamentação da telemedicina, que foi publicada em Agosto de 2006, pode contribuir para o aumento exponencial destas práticas;
- A RTS precisa do contributo de todos os profissionais com empenho e motivação, pois como agrega informação dos vários sistemas instalados nas instituições de saúde, precisa que estes sejam utilizados;
- Nos Açores está a ser implementado um sistema semelhante à RTS, mas integrando também aplicações administrativas e financeiras de gestão hospitalar;
- Há preocupações com a RTS, pois o IGIF diz que o ALERT vai evoluir para uma aplicação semelhante à RTS, apesar de entidades pertencentes à RTS verem estes 2 sistemas como complementares;
- A falta de conhecimento da estratégia do IGIF é apontada como um grande obstáculo à implementação de projectos IT na saúde, apesar deste instituto dar o aval institucional aos projectos;

- Existe alguma preocupação por ainda se falar de interoperabilidade dos sistemas, pois revela que ainda não há normalização de standards para as aplicações na área da saúde, sendo apontado o IGIF como responsável por esta situação, pois desenvolve software em vez de promover o mercado de IT na área da saúde;
- A formação tem de estar sempre presente em processos de incorporação de tecnologia nas organizações;
- Não tem sido dado o enfoque na prevenção e no aconselhamento de saúde, que poderia melhorar a eficiência do sistema de saúde;
- Não há suficiente investimento na divulgação das boas práticas no sector;
- O projecto “Consulta e cirurgia a tempo e horas vai ser alargado a todos os hospitais do Serviço Nacional de Saúde;
- A Sub-região de saúde de Leiria tem um sistema de Gestão da Formação que é considerado um caso de Boas Práticas;
- Deve-se investir no acompanhamento dos utentes da rede nacional de cuidados continuados.

Por fim, o relator da AI5 – Serviços de Saúde fez um resumo dos pontos abordados na sessão, destacando-se os seguintes pontos:

- Há trabalho produzido (financeiro, instrumental e formativo);
- Compatibilidade com sistemas já existentes do Ministério da Saúde;
- Mais valia formativa, apesar de resistência cultural;
- Não houve inibição da tutela para envolvimento das instituições;
- Deram-se passos, escassos mas seguros;
- Serviços têm de ser alargados a outras instituições para não morrerem;

Desta sessão de trabalho, resultaram as conclusões e perspectivas que foram apresentadas na sessão plenária final e que se resumem nos seguintes pontos (ver documentos em anexo):

Síntese do Balanço da AI5

- Produtos e serviços em operação na sua generalidade, embora ainda com níveis de utilização baixos. Antecipam-se progressos na utilização com a consolidação dos serviços;
- Envolvimento e interacção entre os profissionais das instituições participantes, implicando um aumento da qualificação e formação dos mesmos;
- Disponibilização, de forma segura, da informação clínica entre os profissionais de saúde das diferentes instituições;
- Atrasos nos reembolsos financeiros e dificuldade de articulação com o IGIF.

Síntese das Perspectivas da AI5

- Integração de novos níveis de cuidados de saúde e especialidades clínicas, nomeadamente hospitais centrais e cuidados continuados através do desenvolvimento de novas funcionalidades;
- Implementação de ferramentas de apoio à decisão clínica;
- Desenvolvimento de novos modelos de prestação de cuidados com enfoque na prevenção;
- Investimentos futuros com a maior abrangência institucional alargada.

Como ideias de projectos para o futuro, relevam-se as seguintes

- Hospital “paper free”;
- Alargamento da telemedicina a outras instituições de saúde, como a internacionalização das ligações na área da obstetrícia, medicina materno fetal e diagnóstico pré-natal de modo a ser possível estabelecer contactos com centros de referência europeus, a outras especialidades clínicas, utilizando a tele-ecografia e a outras práticas clínicas como a cardiocografia fetal anteparto, a monitorização fetal à distância e ecografia fetal;
- O próprio processo clínico electrónico, interligando outras aplicações com informação clínica, para além das já integradas e com outras instituições de saúde (farmácias, laboratórios, clínicas de MCDT);

- Digitalização dos serviços de radiologia para os Centros de Saúde;
- Aplicações de tracking do doente;
- Prescrição on-line com interligação às farmácias;
- Maior acessibilidade à rede que suporta os serviços de saúde;
- Digitalização de imagem radiográfica e de documentos;
- Gestão administrativa de filas de espera;
- Implementação de ferramentas de apoio à decisão clínica;
- Aplicações de gestão económico-financeira para a Gestão Hospitalar;
- Sistemas de Gestão Documental;
- Qualificação e motivação das áreas clínicas e administrativas.

As conclusões desta Sessão Paralela foram sintetizadas e apresentadas na Sessão Plenária do Fórum Aveiro Digital



Apresentação na Sessão Plenária



Assistência Sessão Plenária

Projectos Aveiro Digital

rdsr
rts

Produtos e Serviços

www.rdsr.net
www.rtsaude.pt

Factos e Números

Equipamentos e Sistemas

Computadores	73
Servidores	17
Capacidade Armazenamento (GB)	4.760
Redes Locais	

Investimento Produtos e Serviços **1.729.136€**

Formação

Formandos	800
Horas de Formação	1.104
Volume de Formação	18.606
Certificados TIC	356

Investimento Formação **152.442€**

Este documento foi preparado no âmbito das Actividades de Concertação Interna por Área de Intervenção e é da responsabilidade das seguintes Entidades Beneficiárias associadas à Área de Intervenção 5:

Entidades Beneficiárias da AI 5

Administração Regional de Saúde do Centro – Sub-Região de Saúde de Aveiro	Centro de Saúde de Sever do Vouga
Administração Regional de Saúde do Centro – Sub-Região de Saúde de Coimbra	Centro de Saúde de Vagos
Centro de Saúde de Águeda	IGIF – Delegação de Coimbra
Centro de Saúde de Albergaria-a-Velha	Hospitais da Universidade de Coimbra
Centro de Saúde de Aveiro	Hospital de S. Sebastião, SA – Santa Maria da Feira
Centro de Saúde de Estarreja	Hospital Distrital de Águeda
Centro de Saúde de Ílhavo	Hospital Francisco Zagalo – Ovar
Centro de Saúde de Mira	Hospital Infante D. Pedro, SA – Aveiro
Centro de Saúde de Murtosa	Hospital Pediátrico – Centro Hospitalar de Coimbra
Centro de Saúde de Oliveira do Bairro	Hospital Visconde Salreu – Estarreja
Centro de Saúde de Ovar	

- Os objectivos dos projectos foram atingidos na sua generalidade, embora os resultados atingidos em termos da utilização dos serviços implementados não tenham ainda correspondido na íntegra aos inicialmente previstos.
- O projecto RDSR implementou serviços de telediagnóstico e de teleconsulta, com a instalação de plataformas de teleconsulta nas instituições de saúde.
- O projecto RTS desenvolveu e implementou a Rede Telemática da Saúde, tendo por base o desenvolvimento do Processo Clínico Electrónico Regional Resumido. O Portal dos Profissionais está actualmente disponível nas instituições envolvidas no projecto, enquanto que, para o Portal do Utente, se iniciaram negociações para a sua integração no Portal da Saúde do Ministério.
- As previsões de utilidade dos projectos confirmam-se, sendo, no entanto, ainda necessário um forte investimento na motivação dos utilizadores, dado que os níveis de utilização dos serviços disponibilizados são ainda baixos.
- Os principais obstáculos foram de natureza institucional. Por um lado, verificaram-se dificuldades técnicas na interligação com o IGIF (atraso na disponibilização de condições da qualidade de serviços na rede e atraso na resposta aos pedidos de colaboração endereçados a esta instituição). Por outro lado registaram-se dificuldades de articulação com a disponibilidade do pessoal médico e de enfermagem;
- Os projectos desenvolveram iniciativas para a promoção dos serviços quer ao público interno, através da formação ministrada e da realização do Fórum Saúde Digital, quer aos utentes, com a produção de folhetos informativos;
- No que concerne ao aumento da qualificação e formação dos profissionais este verificou-se, não só através da formação ministrada, mas também pela familiarização progressiva e contínua dos profissionais com as aplicações implementadas em ambos os projectos.

No que diz respeito à Gestão Técnica e Financeira PAD, salientam-se como aspectos críticos: tardia reposição de verbas, dificuldade nas respostas em virtude dos pedidos serem efectuados com pouca antecedência relativamente ao prazo de entrega; dificuldade em identificar todas as etapas dos diferentes processos relativos à GTF, sugerindo-se a elaboração de um manual de procedimentos para divulgação pelas várias Entidades Beneficiárias. Foram apontadas as seguintes sugestões: reposição atempada das verbas investidas, maior sensibilização para a adesão dos parceiros e entidades sociais e a realização de acções de formação em gestão de projectos, promovidas pelo PAD.

- É necessário encontrar formas de capitalizar os projectos criados para o futuro, isto é, de garantir a sua efectiva utilização, não correndo o risco de que todo o trabalho e capital investidos sejam esquecidos. Neste sentido, é necessário pegar nas experiências já efectuadas e, através dos seus resultados, criar estratégias para a sua continuação e para o aumento do nível de utilização dos serviços disponibilizados.
- As grandes áreas identificadas para mais investimentos em TIC foram: o Hospital “paper free”, o próprio processo clínico electrónico, interligando outras aplicações com informação clínica, para além das já integradas, na consecução de um programa que siga o doente, a gestão económico-financeira, a prescrição on-line e a gestão documental.
- Relativamente à qualificação dos serviços verificou-se que será necessário maior investimento na qualificação e motivação das áreas clínicas e administrativas (com especial ênfase para as primeiras).
- Na AI5 foram elencadas as seguintes propostas de projectos futuros:
 - alargamento de ambos os projectos a outras instituições de saúde e a outras zonas do país;
 - disponibilização do acesso à telemedicina nos serviços da RTS, integrando os serviços desenvolvidos nos projectos RDSR e RTS;
 - maior acessibilidade à rede que suporta os serviços de saúde;
 - alargamento do âmbito de aplicação da RTS, integrando farmácias, laboratórios, clínicas de MCDT, ...;
 - digitalização de imagem radiográfica e de documentos;
 - gestão administrativa de filas de espera;
 - implementação de ferramentas de apoio à decisão clínica;
 - aquisição de equipamentos de radiologia Digital para os Centros de Saúde; “Tele-Ecografia” nas diferentes especialidades; internacionalização das ligações na área da obstetrícia, medicina materno fetal e diagnóstico pré-natal de modo a ser possível estabelecer contactos com centros de referência europeus; cardiocografia fetal anteparto; monitorização fetal à distância; ecografia fetal.
- Em suma, o desenvolvimento de projectos deste tipo é fundamental para promover a criação de sinergias entre instituições de saúde.



Balanço e Perspectivas

AI5 – Serviços de Saúde

José Sousa Alves

Hospital Distrital de Águeda

Centros Digital | FSE | UE

| Fórum Aveiro Digital 2003-2006 | FE4, Aveiro | 9-10.02.2007 |



Factos e Números

AI5 – Serviços de Saúde

Equipamentos e Sistemas		Formação	
Computadores	73	Formandos	800
Servidores	17	Horas de Formação	1.104
Armazenamento (GB)	4.760	Volume de Formação	18.606
		Certificados TIC	356
Investimento Produtos e Serviços	1.729.136€	Investimento Formação	152.442€

Centros Digital | FSE | UE

| Fórum Aveiro Digital 2003-2006 | FE4, Aveiro | 9-10.02.2007 |



Balanço

A15 – Serviços de Saúde

- Produtos e serviços em operação na sua generalidade, embora ainda com níveis de utilização baixos. Antecipam-se progressos na utilização com a consolidação dos serviços;
- Envolvimento e interacção entre os profissionais das instituições participantes, implicando um aumento da qualificação e formação dos mesmos;
- Disponibilização, de forma segura, da informação clínica entre os profissionais de saúde das diferentes instituições;
- Atrasos nos reembolsos financeiros e dificuldade de articulação com o IGIF.

Centros de Saúde | Fórum Aveiro Digital 2003-2006 | FEÁ, Aveiro | 9-10.02.2007 |



Perspectivas

A15 – Serviços de Saúde

- Integração de novos níveis de cuidados de saúde e especialidades clínicas, nomeadamente hospitais centrais e cuidados continuados através do desenvolvimento de novas funcionalidades;
- Implementação de ferramentas de apoio à decisão clínica;
- Desenvolvimento de novos modelos de prestação de cuidados com enfoque na prevenção;
- Investimentos futuros com a maior abrangência institucional alargada.

Centros de Saúde | Fórum Aveiro Digital 2003-2006 | FEÁ, Aveiro | 9-10.02.2007 |



Fórum Aveiro Digital
Relatório da Sessão Paralela
AI6 – Solidariedade Social

Data, Hora e Local:	09-03-2007, 15h, Parque de Exposições de Aveiro
Assistência:	10 pessoas
Constituição da Mesa:	Nelson Rocha – Escola Superior de Saúde da UA Manuel Arcêncio da Silva – Santa Casa da Misericórdia da Murtosa Carlos Ventura – APPACDM Sandra Saleiro – CIES, ISCTE

A Sessão da AI6 – Solidariedade Social, iniciou-se com a apresentação pelo Porta-voz da AI do documento Balanço e Perspectivas (ver documento em anexo). Destacam-se de seguida os pontos fortes e fracos, apresentados nesse documento, e enriquecidos pelas intervenções, do especialista convidado e dos restantes elementos da mesa.



Mesa Sessão Paralela



Assistência Sessão Paralela

Pontos fortes

- Introdução de mecanismos de gestão documental contemplando os ciclos a seguir, mas também, os intervenientes e tarefas associadas;
- Facilitar a comunicação entre as IPSS, os seus utentes e o meio social envolvente;
- Qualificação das pessoas; Serviços prestados pelas entidades;
- Participação proactiva da Segurança Social, entidade que tutela as IPSS.

Pontos fracos

- Falta de uma formulação estratégica e reconhecimento do valor e do potencial das TIC;
- Dificuldade em avaliar os benefícios, maioritariamente qualitativos, produzidos pelas TIC;
- Desfasamento entre as competências disponíveis e as competências necessárias para operar os novos serviços e produtos;
- Grande dependência em relação a sistemas e procedimentos muito rígidos e alguma oposição à mudança;
- Pouca cooperação interinstitucional;
- Perfil organizacional das instituições;
- Mecanismo de reembolso; Grande desfasamento temporal entre a apresentação de despesas e o respectivo reembolso.

Das intervenções da assistência destacam-se os seguintes pontos:

Pontos fortes

- Melhoria na comunicação entre IPSS e outros actores do sector social;
- Existência de um capital acumulado em termos de experiências de introdução tecnológica;
- Começa a haver uma grande disponibilidade para aceitar novas soluções;

- Os custos das TIC têm vindo a baixar, enquanto que, por outro lado, as competências relativas à utilização das TIC têm vindo a aumentar;
- Disponibilização de interfaces cada vez mais simples, o que favorece o processo de aprendizagem inerente à utilização das TIC;

Pontos fracos

- Inexistência de modelos adequados para o registo de informação;
- Inexistência de arquitecturas abertas e flexíveis capazes de acomodarem as necessidades das IPSS;
- Dificuldade em estruturar informação maioritariamente baseada em conhecimento tácito;
- Existência de rotinas que pelo conhecimento que veiculam não facilitam a criação de mecanismos para a sua apropriação, o que dificulta a sua automatização;
- A dificuldade em harmonizar os conteúdos de diferentes repositórios de informação e a incapacidade de garantir que esses repositórios contenham toda a informação relevante e de uma forma fiável;
- Incompleta resolução das questões relacionadas com a confidencialidade e segurança da informação;
- A existência de um ritmo de evolução tecnológica muito rápido que não consegue ser acompanhado por outros sectores como, por exemplo, pelo desenvolvimento de legislação adequada.

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital apresentou as suas conclusões sobre esta AI, em termos de pontos fortes, pontos fracos e recomendações, apresentados de seguida:

Pontos fortes

- Partilha de informações entre instituições de solidariedade social;
- Qualificação dos processos de trabalho das IPSS's;
- Maior sensibilização e/ou aquisição de competências em TIC por parte das pessoas desfavorecidas;
- Qualificação dos trabalhadores das IPSS's, e conseqüentemente a possível melhoria do serviço prestado aos utentes;
- Melhoria da gestão e eficácia de acções de solidariedade/assistência social;
- Espaços físicos de combate à info-exclusão com boa cobertura dos concelhos da AMRia;
- Democratização no acesso às TIC por parte das pessoas desfavorecidas;

Pontos fracos

- Públicos, bastante difíceis e em que a situação de exclusão social e as características de desfavorecimento terão efeitos acrescidos na info-exclusão;
- Características organizacionais e institucionais das entidades que trabalham na área da solidariedade social, sem tradição de partilha de experiências e de resultados;
- Necessidade do inter-conhecimento entre as instituições que intervêm no domínio da solidariedade social;

Recomendações

- Espaços físicos de combate à info-exclusão não abrangem os concelhos de Estarreja e da Murtosa, situação que deverá merecer atenção em futuras iniciativas deste tipo;
- Os produtos e serviços devem ser agregadores das instituições de solidariedade social;
- Privilegiar projectos que contribuam para a partilha de conhecimento e de experiência e proporcionem trabalho conjunto entre as diversas instituições;

Desta sessão de trabalho, resultaram as conclusões e perspectivas que foram apresentadas na sessão plenária final e que se resumem nos seguintes pontos (ver documentos em anexo):

Síntese do Balanço

- Falta de uma formulação estratégica e reconhecimento do valor e do potencial das TIC;
- Grande dependência em relação a sistemas e procedimentos muito rígidos e alguma oposição à mudança;

- Aumento da qualificação das pessoas e uma melhoria dos serviços prestados pelas entidades envolvidas;
- Significativa melhoria na comunicação entre IPSS e outros actores do sector social;

Síntese das perspectivas

- Interação social/saúde - desenvolvimento de produtos que permitam a partilha e integração de informação no contexto dos cuidados integrados de saúde;
- Serviços de apoio remoto - sistemas baseados em TIC que permitam uma maior autonomia e independência;
- Criação de redes de cooperação de prestadores de cuidados integrados à racionalização; BUSS...
- Fomentar o voluntariado e reforçar a noção de cidadania implicada à Rede Social;

Como ideias de projectos para o futuro, salientam-se as seguintes:

- Aposta estratégica na qualificação dos prestadores de cuidados, e no marketing social para a diversificação das fontes de financiamento;
- Serviços de apoio remoto - sistemas baseados em TIC que permitam uma maior autonomia e independência;
- Balcão único de solidariedade - serviço que disponibilize informação e aconselhamento quer às instituições, famílias e público em geral;
- Serviços de apoio à implementação de políticas da qualidade - plataformas partilhadas pelas IPSS, visando a gestão de recursos na óptica de políticas de qualidade e que pressupõe a normalização de conceitos e procedimentos;
- Interação social/saúde - desenvolvimento de produtos que permitam a partilha e integração de informação no contexto dos cuidados integrados de saúde;
- Conteúdos multimédia - concepção e desenvolvimento de conteúdos adaptados à população social e culturalmente desfavorecida;
- Criação de redes de cooperação de prestadores de cuidados integrados;
- Fomentar o voluntariado e reforçar a noção de cidadania implicada - Rede Social;

As conclusões desta Sessão Paralela foram sintetizadas e apresentadas na Sessão Plenária do Fórum Aveiro Digital



Apresentação na Sessão Plenária



Assistência Sessão Plenária

Projectos Aveiro Digital
saiss
estar
sad-sos
Incluinet
issi
amriasocial

Produtos e Serviços
www.sidei.net
www.estarconsigo.com
sad.misericordiamurtosa.pt
www.incluinet.com
www.portalissi.org
www.bussocial.net

Factos e Números

Equipamentos e Sistemas	
Computadores	166
Servidores	4
Capacidade Armazenamento (GB)	2.500
Redes Locais	20
Investimento Produtos e Serviços	1.075.915€

Formação	
Formandos	237
Horas de Formação	810
Volume de Formação	7.508
Certificados TIC	596
Investimento Formação	84.224€

Este documento foi preparado no âmbito das Actividades de Concertação Interna por Área de Intervenção e é da responsabilidade das seguintes Entidades Beneficiárias associadas à Área de Intervenção 6:

Entidades Beneficiárias da AI 6

ADAV	Cercivar
Assoc. Solidariedade Social de Alquerubim	Com. de Apoio Social e Des. de Santa Catarina – CASDSC
APPACDM	Corpo Nacional de Escutas, Agr.588, Gafanha da Nazaré
Associação BETEL – Ponte de Vagos	Cruz Vermelha Portuguesa
Associação de Amigos de Perrães	Fundação Bernardo Barbosa Quadros
Associação de Solidariedade e Acção Social do Silveiro	Lar do Divino Salvador
Associação Humanitária Mão Amiga	Obra da Providência – Fundação de Solidariedade Social
Cáritas Diocesana de Aveiro	Obra do Frei GIL
CDSSS – Centro Distrital Solid. e Seg. Social de Aveiro	Santa Casa da Misericórdia de Águeda
Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo	Santa Casa da Misericórdia de Aveiro
Centro de Formação e Cultura da Costa do Valado	Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Bairro
Centro Social e Paroquial de Santo André Esgueira	Santa Casa da Misericórdia da Murtosa
Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Nazaré	Terra Nova – Cooperativa de Radiodifusão
Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Fátima	União Distrital das IPSS – Aveiro
Cercivav	Universidade de Aveiro
CerciMira	

Condicionantes estruturais cujos efeitos tiveram que ser ultrapassados ou minorados:

- Falta de uma formulação estratégica e reconhecimento do valor e do potencial das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC);
- Dificuldade em avaliar os benefícios maioritariamente qualitativos produzidos pelas TIC;
- Reduzida experiência tecnológica, o que condiciona a decisão de adopção e utilização de novas tecnologias;
- Desfasamento entre as competências disponíveis e as competências necessárias para operar os novos serviços e produtos;
- Grande dependência em relação a sistemas e procedimentos muito rígidos e alguma oposição à mudança;
- Pouca cooperação interinstitucional.

No capítulo financeiro:

Existiram algumas dificuldades devido, sobretudo, ao perfil organizacional das instituições;

- Houve pouca adequação dos mecanismos de reembolso, concretamente um grande desfasamento temporal entre a apresentação de despesas e o respectivo reembolso.

Os resultados obtidos nos diferentes projectos permitem:

- Providenciar mecanismos de acesso à informação pertinente de uma forma distribuída;
- Facilitar a introdução de mecanismos de gestão documental contemplando os ciclos a seguir mas, também, os intervenientes e tarefas associadas;
- Facilitar a comunicação entre as IPSS, os seus utentes e o meio social envolvente;
- Um aumento da qualificação das pessoas e uma melhoria dos serviços prestados pelas entidades envolvidas;
- Algumas mudanças procedimentais e organizacionais.

Na questão dos resultados, há ainda a lamentar que não tenha havido uma participação mais proactiva da Segurança Social, entidade que tutela as IPSS.

A consolidação do trabalho desenvolvido passa uma aposta estratégica na qualificação dos prestadores de cuidados, por uma disseminação dos resultados por outras IPSS não directamente envolvidas no PAD e por uma aposta no marketing social para a diversificação das fontes de financiamento.

Para que seja possível uma utilização sistemática das TIC por parte das IPSS é necessário promover:

- A cooperação interinstitucional e o relacionamento das instituições com as estruturas locais, regionais e nacionais da Administração Pública;
- A partilha de informação entre as diferentes instituições e entidades que intervêm no tecido social;
- A disseminação de informação técnica, em particular por parte da tutela das IPSS;
- A normalização de conceitos e de procedimentos, essencial para se conseguir uma verdadeira partilha de informação intra e interinstitucional;
- Na perspectiva do cidadão-utente é necessário o desenvolvimento de serviços que facilitem a sua autonomia, a sua inserção social e a manifestação das suas potencialidades, minorando os efeitos de situações de isolamento.

Propostas de projectos futuros:

- Serviços de apoio remoto – sistemas baseados em TIC que permitam uma maior autonomia e independência;
- Balcão único de solidariedade – serviço que disponibilize informação e aconselhamento quer às instituições, famílias e público em geral;
- Serviços de apoio à implementação de políticas da qualidade – plataformas partilhadas pelas IPSS, visando a gestão de recursos na óptica de políticas de qualidade e que pressupõe a normalização de conceitos e procedimentos;
- Interação social/saúde – desenvolvimento de ferramentas que permitam a partilha e integração de informação no contexto dos cuidados integrados de saúde;
- Conteúdo multimédia – concepção e desenvolvimento de conteúdos adaptados a população social e culturalmente em desvantagem.



Balanço e Perspectivas

AI6 – Solidariedade Social

M. Arcêncio da Silva

Santa Casa da Misericórdia da Murtosa

Portugal Digital   | Forum Aveiro Digital 2003-2006 | PEA, Aveiro | 9-10.03.2007 |



Factos e Números

AI6 – Solidariedade Social

Equipamentos e Sistemas		Formação	
Computadores	166	Formandos	237
Servidores	4	Horas de Formação	810
Armazenamento (GB)	2.500	Volume de Formação	7.508
Redes Locais	20	Certificados TIC	596

Investimento Produtos e Serviços	1.075.915€	Investimento Formação	84.224€
-------------------------------------	------------	--------------------------	---------

Portugal Digital   | Forum Aveiro Digital 2003-2006 | PEA, Aveiro | 9-10.03.2007 |

Balanço

AI6 – Solidariedade Social

- Falta de uma formulação estratégica e reconhecimento do valor e do potencial das TIC;
- Grande dependência em relação a sistemas e procedimentos muito rígidos e alguma oposição à mudança;
- Aumento da qualificação das pessoas e uma melhoria dos serviços prestados pelas entidades envolvidas;
- Significativa melhoria na comunicação entre IPSS e outros actores do sector social;

Perspectivas

AI6 – Solidariedade Social

- Interação social/saúde – desenvolvimento de produtos que permitam a partilha e integração de informação no contexto dos cuidados integrados de saúde;
- Serviços de apoio remoto – sistemas baseados em TIC que permitam uma maior autonomia e independência
- Criação de redes de cooperação de prestadores de cuidados integrados → racionalização; BUSS...
- Fomentar o voluntariado e reforçar a noção de cidadania implicada → Rede Social;



Fórum Aveiro Digital
Relatório da Sessão Paralela
AI7 – Economia Regional

Data, Hora e Local:	10-03-2007, 10h, Parque de Exposições de Aveiro
Assistência:	15 a 20 pessoas
Constituição da Mesa:	Bernardo Campos (CCDR Centro) Eduardo Anselmo de Castro (CSJP-UA) Rui Lopes (Ponto C) Sílvia Ribau (Rota da Luz) Elsa Pegado (CIES-ISCTE)



Mesa Sessão Paralela



Assistência Sessão Paralela

A Sessão da A17 – Economia Regional iniciou-se com a intervenção do especialista convidado, Prof. Doutor Eduardo Anselmo de Castro, destacando-se as seguintes ideias:

- O papel das TIC ao serviço da economia da inovação e conhecimento é fundamental para promover a criatividade, que é um factor para se ser competitivo e rico. Podemos ser competitivos e pobres através dos baixos salários;
- A competência é transformar o conhecimento em “Saber Fazer”;
- As TIC devem colocar os agentes em rede e promover os serviços em rede;
- As TIC devem promover o turismo através de serviços como marcações on-line e serviços GPS para apoio ao turismo;
- As TIC são geradoras da riqueza para toda a indústria;

A segunda intervenção da sessão foi realizada pela Porta-voz desta AI com a apresentação do documento Balanço e Perspectivas (ver documento em anexo), destacando-se os seguintes pontos:

Pontos Fracos:

- Desconhecimento do grau de complexidade inerente ao desenvolvimento de software;
- Falta de rigor no planeamento e análise de risco;
- Atrasos na incorporação dos sistemas de informação;
- Resistência à mudança por parte dos utilizadores;
- Procedimentos de financiamento e rigidez no replaneamento dos projectos;

Pontos Fortes:

- Esforço na formação e na sensibilização;
- SAVAD permitiu agilizar alguns procedimentos de gestão;
- Aumento de produtividade;
- Melhoria da comunicação interna e no relacionamento com clientes e fornecedores;

- Implementação de sistemas de workflow e gestão documental fomentaram o trabalho colaborativo e reduziram os documentos em formato físico, diminuindo custos e eliminando tarefas repetitivas e não produtivas;
- Processos mais controlados, eficazes e ágeis;
- Mobilidade dos colaboradores foi fomentada, permitindo o acesso aos recursos da empresa a partir de qualquer localização;

Perspectivas:

- Continuidade na promoção e incentivo à competitividade e inovação do tecido produtivo da região, através da inclusão de novas empresas, reforçando o carácter representativo da diversidade existente na região;
- A variedade e o impacto das medidas de inserção na economia digital do tecido produtivo deverão alargar-se à totalidade da cadeia de valor do negócio e maximizar a integração de sistemas;
- Deverá investir-se em sistemas de informatização dos processos de produção e fornecimento de serviços, incluindo o planeamento, controlo e monitorização;
- Deverá investir-se em sistemas de informatização dos processos de gestão de recursos humanos, manutenção, aprovisionamento, contabilidade e finanças, qualidade, ambiente e segurança;
- Deverá investir-se em sistemas de informatização dos processos de interface com o exterior (cliente, consumidor, utilizador, fornecedor, distribuidor, vendedor, agente, etc.), help-desk e customer care, apoio à venda, sistemas de disseminação e interacção na cadeia de abastecimento, pagamentos electrónicos, partilha de documentos / informação, formação e trabalho à distância;
- Enfoque na vertente organizacional, devendo ser incentivado o redesenho organizacional, a divulgação de boas práticas e casos de sucesso por sector;
- Acesso a especialistas em segurança da informação, reengenharia de processos de negócio, especificações de requisitos de desenvolvimento de software e integração de sistemas;
- Aquisição de formação e ou consultoria direccionada para a criação de massa crítica necessária para a gestão de mudança e para incorporação de competências em TIC no interior da empresa;

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital apresentou as suas conclusões sobre esta AI, destacando-se os seguintes pontos:

Pontos Fracos:

- Os dois projectos de ZING deveriam estar agregados num só;
- Os projectos de Serviços de Turismo deveriam articular-se com projectos de outras Áreas de Intervenção;

Pontos Fortes:

- Os projectos atingiram os seus objectivos;
- Esforço na qualificação das organizações;

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital elencou ainda um conjunto de impactes esperados que poderão ajudar a medir o sucesso dos serviços e aplicações desenvolvidos:

- Turismo: Aumento da visibilidade da região, maior acessibilidade, aumento de negócios, maiores potencialidades para os interessados, deverá articular-se com outras AI;
- ZING: Desenvolvimento de novas estratégias de desenvolvimento regional e aumento de empresas de nova geração;
- Modernização: Qualificação do tecido produtivo e dos colaboradores, aumento da competitividade, aumento do volume de negócios, maior qualidade dos serviços, maior visibilidade das empresas;

Das intervenções da assistência destacam-se os seguintes pontos:

- Os colaboradores das empresas têm acesso à informação mas não a sabem utilizar;
- O conhecimento ainda é visto como poder, dificultando a sua transmissão;
- A personalização dos produtos não teve sucesso, como demonstra o caso NIKE ID;
- Não houve preocupação com o Design comunicacional;
- O analfabetismo tecnológico é um grande obstáculo nas empresas;
- O PAD deve ter um papel de ensinar o meio e partilhar o conhecimento;
- A sustentabilidade dos projectos é garantida pois o valor dos projectos é positivo, mesmo não considerando o financiamento, tendo estes programas de investimento um efeito de aceleração dos investimentos nas áreas de TI;
- Para as empresas, o objectivo das aplicações é resolver problemas, independentemente de serem construídas em Open Source ou não;

Por fim, o relator da A17 – Economia Regional fez um resumo da sessão, destacando-se os seguintes pontos:

- Os projectos deixaram no terreno serviços com utilidade para as organizações, tendo sido desenvolvidos serviços de gestão e controlo de produção, gestão administrativa e financeira, gestão documental, serviços de turismo e modelos de localização de ZING;
- Mais valia formativa em TIC e gestão e implementação de projectos, apesar de resistência cultural;
- Fraco conhecimento em metodologias de aquisição/desenvolvimento de Software e fraca capacidade de planeamento;
- Dificuldades de tesouraria por tempo médio de reembolso de financiamento ser elevado;
- Necessidade de alargar estas oportunidades de modernização a mais empresas;

Desta sessão de trabalho, resultaram as conclusões e perspectivas que foram apresentadas na sessão plenária final e que se resumem aos seguintes pontos (ver documento em anexo):

Síntese do Balanço da A17

- Gestão e controlo de produção, gestão administrativa e financeira, gestão documental, serviços de turismo, ZING;
- Aumentos de produtividade, melhoria da comunicação interna e externa, mobilidade, mais eficácia e agilidade;
- Qualificação do tecido produtivo, competências na gestão e implementação de projectos;
- Dificuldades: Metodologias de aquisição/desenvolvimento de Software, planeamento, resistência à mudança, reembolsos.

Síntese das Perspectivas da A17

- Qualificação na implementação de aplicações, Inovação organizacional e cultura tecnológica;
- Produção e fornecimento de serviços, planeamento, controlo e monitorização;
- Processos de interface com o exterior (cliente, fornecedor, etc.), transacções electrónicas, alargamento na cadeia de valor; Fomentar a cooperação e o trabalho em rede, integração de sistemas.
- Fomentar a cooperação e o trabalho em rede, integração de sistemas.

Como ideias de projectos para o futuro, relevam-se as seguintes:

- Sistemas de informatização de gestão da produção, incluindo planeamento, controlo e monitorização;
- Sistemas de informatização os processos de gestão de recursos humanos, manutenção, aprovisionamento, contabilidade e finanças, qualidade, ambiente e segurança;
- Sistemas de informatização dos processos de interface com o exterior, help-desk e customer care, apoio à venda, sistemas de disseminação e interacção na cadeia de abastecimento, pagamentos electrónicos, partilha de documentos / informação, formação e trabalho à distância;
- Sistemas de cooperação e trabalho em rede e integração de sistemas;

- Qualificação dos colaboradores em gestão de implementação de projectos, redesenho e reengenharia de processos e especificação de requisitos de software;

As conclusões desta Sessão Paralela foram sintetizadas e apresentadas na Sessão Plenária do Fórum Aveiro Digital



Apresentação na Sessão Plenária



Assistência Sessão Plenária

Projectos Aveiro Digital	
geo-mkt	
tic&tu	
geoinvest	
absxxi	
digivacas	
e-ntl	
estag	
fig-net	
hmc	
inovortal	
marc	
onda	
sani	
sipa	
smia	
tup	
abdigital	
atletica	
braxen	
cadernodigital	
com.web	
digipot	
e-si	
extraplas	
galileu-diag	
imagem xxi	
jfd	
semiar	
uebe.si	
vlm-online	

Produtos e Serviços	
www.aida.pt/geoinvest	
www.rotadaluz.pt	
www.aida.pt/geoinvest	
www.abrilmobiliario.com	
www.anable.pt	
www.netual.pt	
www.estoragueda.com	
www.figplasticos.com	
www.hmconsultores.pt	
inovortal.inova-ria.pt	
www.marc.pt	
www.ondavideo.com	
www.sanindusa.pt	
www.portodeaveiro.pt	
www.lacticoop.pt	
www.tupai.pt	
www.abimota.pt	
www.atletica.pt	
www.braxen.pt	
www.pracapublica.com	
www.audiodecor.pt	
www.5potencia.pt	
hfa.aveiro.net	
www.madaleno.pt	
www.galileu.pt/aveiro	
www.umaimagem.com	
www.janeves.pt	
www.moliceiro.com	
www.pontoc.pt	
www.vlm-consultores.pt	

Factos e Números

Equipamentos e Sistemas	
Computadores	177
Servidores	35
Capacidade de Armazenamento (GB)	2.500
Redes Locais	21
Investimento Produtos e Serviços	2.571.332€

Formação	
Formandos	1.343
Horas de Formação	3.938
Volume de Formação	26.036
Certificados TIC	1.357
Investimento Formação	270.962€

Este documento foi preparado no âmbito das Actividades de Concertação Interna por Área de Intervenção e é da responsabilidade das seguintes Entidades Beneficiárias associadas à Área de Intervenção 7:

Entidades Beneficiárias da AI 7

5ª Potência - Consultadoria para Negócios e Gestão, Lda.
 Abimota
 Abril - Mobiliário Metálico, Lda.
 Activos e Recursos, Lda.
 AIDA
 AMRia
 Associação Inovaria
 Atletica Iberica Organizações Desportivas, Lda.
 AudioDecor - Atelier de Publicidade, Lda.
 Braxen - I&D de Electrónica, Lda.
 Caderno Digital, Lda.
 Estação de Apoio à Bovinicultura Leiteira
 Estoragueda
 Fig - Fábrica de Plásticos Lda.
 HFA - Henrique Fernando e Alves, Lda.

HM Consultores, Lda.
 Janeves - Industria de Móveis Metálicos, Lda.
 LP - Lacticoop, Produtos Agrícolas, Lda.
 Madaleno, Moldes para a Indústria de Plásticos Lda.
 Marques, S.A:
 NETUAL
 Onda Video - AudioVisuais, Lda.
 Ponto.C - Desenvolvimento de Sistemas de Informação
 Porto de Aveiro
 Região de Turismo Rota da Luz
 Sanindusa
 Semiar - Gabinete de Comunicação e Publicidade, Lda.
 Tupai
 Uma Imagem - Produções Audiovisuais e Multimédia, Lda.
 VLM Consultores - Serviços de Gestão Empresarial

O Programa Aveiro Digital, recorrendo a um conjunto de iniciativas e utilizando 32 projectos concretos, permitiu evidenciar os ganhos da incorporação das TIC nos processos de gestão, produção e comercialização.

Com um investimento de 2,85 Milhões de Euros em sistemas e formação, as empresas adquiriram 177 computadores e 35 servidores, gerando uma capacidade de armazenamento de 2.500 Gb e suportando os serviços e soluções desenvolvidas. Participaram 1343 formandos (técnicos, operários administrativos e gestores) num volume de formação de 26.000 horas. Foram emitidos 1.357 certificados em Competências Básicas.

Os projectos abrangem áreas como a gestão e controlo de produção, a gestão financeira, gestão administrativa, recursos humanos, marketing, tele-trabalho, relacionamento com o cliente, gestão documental, gestão de conteúdos, informação turística e modelo de zonas industriais de nova geração, envolvendo empresas industriais, empresas de serviços, associações e *clusters* empresariais.

A execução dos projectos foi condicionada por algumas dificuldades, destacando-se: desconhecimento do grau de complexidade inerente ao desenvolvimento de Software; falta de rigor no planeamento e análise de risco; coordenação de esforços em projectos com entidades distintas é complexa e nem sempre eficaz; atrasos na incorporação dos Sistemas de Informação; resistência à mudança por parte dos utilizadores de novas tecnologias; procedimentos de financiamento e rigidez no replaneamento dos projectos. Alguns obstáculos foram ultrapassados ou minimizados com o esforço de formação e sensibilização. A utilização do sistema SAVAD, sistema on-line de gestão dos projectos, permitiu também agilizar alguns procedimentos de gestão.

As empresas constatarem um aumento de produtividade e uma melhoria na comunicação interna e no relacionamento com os seus clientes e fornecedores. A implementação dos sistemas de workflow e gestão documental fomentaram o trabalho colaborativo e a redução de documentos em suporte físico, diminuindo custos e eliminando tarefas repetitivas e não produtivas. Os processos estão mais controlados, eficazes e ágeis. A mobilidade dos colaboradores foi fomentada, permitindo o acesso aos recursos da empresa a partir de qualquer localização.

No concerne à abrangência da área de intervenção, muito embora envolvendo entidades e associações representativas da dinâmica e polivalência empresarial da Região de Aveiro, as acções concretizadas representam naturalmente um impacto restrito em termos de número de empresas envolvidas. Sendo evidente a necessária continuidade na promoção e incentivo à competitividade e inovação do tecido produtivo da Região de Aveiro, a inclusão de novas empresas, reforçando o carácter representativo da diversidade existente na região é necessariamente um objectivo que urge alcançar.

A variedade e o impacto das medidas de inserção na economia digital do tecido produtivo deverão alargar-se à totalidade da cadeia de valor do negócio e maximizar a integração de sistemas (de alguma forma garantir que os sistemas desenvolvidos estão integrados com os existentes e não são "ilhas"). Deverá ser privilegiada a introdução de sistemas de informatização dos processos de gestão, produção e comercialização, nomeadamente:

- produção e fornecimento de serviços, incluindo o planeamento, controlo e monitorização;
- gestão de RH, Manutenção, Aprovisionamento, Contabilidade e Finanças, Qualidade, Ambiente e Segurança;
- processos de interface com o exterior (cliente, consumidor, utilizador, fornecedor, distribuidor, vendedor, agente, etc.), help-desk e customer care, apoio à venda, sistemas de disseminação e interacção na cadeia de abastecimento, pagamentos electrónicos, partilha de documentos/ informação, formação e trabalho à distância, etc.

Em termos de modelo de actuação sugere-se também um especial enfoque na vertente organizacional das empresas aderentes, isto ultrapassa a aquisição de tecnologia, devendo ser incentivado o redesenho organizacional, a divulgação e formação em boas praticas e casos de sucesso por sectores (debate focalizado em áreas temáticas), o acesso a especialistas em segurança da informação, em reengenharia de processos de negócio, em especificações de requisitos de desenvolvimento de software e em integração de sistemas. O modelo preconizado privilegia assim a aquisição de formação e/ou consultoria direccionada para a criação de massa critica necessária para a gestão da mudança e para a incorporação de competências em TIC no interior da empresa.



Balanço e Perspectivas

AI7 – Economia Regional

Rui Lopes

Ponto.C

Centros Digitais | Fórum Aveiro Digital 2003-2006 | FEA, Aveiro | 9-10.02.2007 |



Factos e Números

AI7 – Economia Regional

Equipamentos e Sistemas		Formação	
Computadores	177	Formandos	1.343
Servidores	35	Horas de Formação	3.938
Armazenamento (GB)	2.500	Volume de Formação	26.036
Redes Locais	21	Certificados TIC	1.357
Investimento		Investimento	
Produtos e Serviços	2.571.332€	Formação	270.962€

Centros Digitais | Fórum Aveiro Digital 2003-2006 | FEA, Aveiro | 9-10.02.2007 |



Balanço

AI7 – Economia Regional

- Gestão e controlo de produção, gestão administrativa e financeira, gestão documental, serviços de turismo, ZING;
- Aumentos de produtividade, melhoria da comunicação interna e externa, mobilidade, mais eficácia e agilidade;
- Qualificação do tecido produtivo, competências na gestão e implementação de projectos;
- Dificuldades: Metodologias de aquisição/desenvolvimento de Software, planeamento, resistência à mudança, reembolsos.

Controlo Digital | Fórum Aveiro Digital 2003-2006 | FE4, Aveiro | 9-10.02.2007 |



Perspectivas

AI7 – Economia Regional

- Qualificação na implementação de aplicações, Inovação organizacional e cultura tecnológica;
- Produção e fornecimento de serviços, planeamento, controlo e monitorização;
- Processos de interface com o exterior (cliente, fornecedor, etc.), transacções electrónicas, alargar na cadeia de valor;
- Fomentar a cooperação e o trabalho em rede, integração de sistemas.

Controlo Digital | Fórum Aveiro Digital 2003-2006 | FE4, Aveiro | 9-10.02.2007 |



Fórum Aveiro Digital
Relatório da Sessão Paralela
A18 – Informação, Cultura e Lazer

Data, Hora e Local:	10-03-2007, 10h, Parque de Exposições de Aveiro
Assistência:	36 pessoas
Constituição da Mesa:	Rosália Vargas (Ciência Viva) Vasco Lagarto (Rádio Terra Nova) Paulo Trincão (C. Ciência Viva - A Fábrica) Ana Margarida Ferreira (Museu de Aveiro) Sandra Saleiro (CIES-ISCTE)



Mesa Sessão Paralela



Assistência Sessão Paralela

A Sessão da A18 – Informação, Cultura e Lazer iniciou-se com a intervenção do especialista convidado, Eng. Vasco Lagarto, começando por fazer a apresentação do documento Balanço e Perspectivas (ver documento em anexo), destacando os seguintes pontos:

Pontos Fracos:

- Funcionamento em consórcio – experiência nova para a generalidade das entidades;
- Personalidade jurídica de algumas entidades – alguns agentes no terreno tinham pouco poder de decisão, limitando a capacidade de trabalho;
- A18 equiparada à área dos diversos – apresenta muita diversificação de projectos nem sempre relacionados entre si;
- Dificuldade de concertação entre os projectos da A18 dada a sua diversidade – os projectos inicialmente tentaram atingir os seus resultados de forma vertical, só mais tarde, quando intensificaram a concertação é que identificaram e beneficiaram de sinergias comuns;
- Atrasos nos reembolsos do financiamento acarretaram atrasos na execução.

Pontos Fortes:

- Todos os projectos concluíram os seus produtos e serviços;
- Os produtos e serviços criados evidenciaram uma adesão por parte do seu público-alvo muito positiva;
- A exigência do programa AD e dos procedimentos implementados permitiu atingir com eficácia os resultados a nível de execução técnica e financeira;
- A concertação permitiu identificar, partilhar e desenvolver processos, normas e necessidades comuns;
- Melhor qualificação dos serviços e dos recursos humanos, dotando as organizações com maior produtividade.

Perspectivas:

- A tecnologia deve ser encarada como um desafio e contribuir na construção do património histórico;
- Gerar serviços com acesso à informação em qualquer local e a qualquer momento;

- Usar equipamentos terminais, utilizando diferentes tipos de acesso à informação através de redes heterogéneas (diferentes tecnologias e modelos) e transparentes para o utilizador: redes interactivas, redes distributivas, redes de difusão, ligações ponto a ponto e ponto-multiponto;
- Os novos formatos de difusão digital, compatíveis com terminais pessoais e a banda larga que permite novos serviços (TV sobre IP,...), são um desafio à produção de conteúdos locais e regionais;
- A constante actualização da informação é vital para manter o utilizador “ligado”.

A segunda intervenção da sessão foi realizada pelo relator, Prof. Paulo Trincão, que apresentou a sua visão sobre esta AI, destacando-se os seguintes pontos:

- Sem cultura digital não há cidades digitais;
- O equipamento e os sistemas de gestão adquiridos contribuíram para o reforço das instituições;
- Com a formação adquirida, as certificações em TIC e a concertação, todos aprenderam e foi possível superar as dificuldades iniciais;
- As organizações enriqueceram com a troca de experiências entre os pares e com a constante responsabilização por parte do PAD, sempre com metas e limites que contribuiu decisivamente na reorientação e reorganização das estratégias, imprimindo rigor na definição dos objectivos dos projectos.

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital apresentou as suas conclusões sobre esta AI, destacando-se os seguintes pontos:

Pontos Fracos:

- Concepção da área – esta área apresenta a maior heterogeneidade de todas, abarca mais do que um sector, formas de organização distintas, resultando dificuldades acrescidas relativamente à concertação entre projectos;
- Esta área apresentou o menor ritmo de execução em relação às outras áreas, revelou dificuldades no arranque nalguns projectos e na conclusão dos seus serviços e produtos;
- Muitas entidades não disponibilizaram informação à avaliação externa, nomeadamente estatísticas de utilização dos seus serviços;
- Os níveis de utilização de alguns serviços ainda são baixos, pois as aplicações estão disponíveis há pouco tempo.

Pontos Fortes:

- O consórcio permitiu que muitas entidades de pequena organização, por estarem albergadas numa entidade mais estruturada, usufríssem de um acompanhamento que lhes permitiu concluir os objectivos da execução do projecto;
- As CCB em TIC foram atingidas 100% face aos objectivos, correspondendo a 10% do PAD;
- O número elevado de formações efectuadas e a quantidade de formandos que frequentaram a formação nesta área, revela a capacidade de atrair as pessoas junto da população e evidencia a necessidade que as organizações sentiram em qualificar os seus recursos humanos e os seus serviços;
- Novas entidades demonstraram interesse em aderir aos projectos existentes.

A equipa do Sistema de Avaliação Externa do Programa Aveiro Digital elencou ainda um conjunto de impactes esperados que poderão ajudar a medir o sucesso dos serviços e aplicações desenvolvidos:

- Preservação do património;
- Criação e alargamento das artes digitais;
- Reforço do movimento associativo;
- Mudança e modernização das organizações;
- Reforço da componente de educação;
- Atracção e alargamento do público: crianças, jovens, idosos e pessoas com necessidades especiais;
- Agilização de procedimentos;

- Reconhecimento público: regional, nacional e internacional;
- Criação de condições favoráveis para maior sensibilidade das TIC.

Das intervenções da assistência destacam-se os seguintes pontos:

- Grau de exigência por parte do PAD elevada, apesar de benéfica e levar ao cumprimento dos procedimentos e atingir os objectivos, as entidades de menor organização sentiram grandes dificuldades em acompanhar o ritmo de execução que lhe era imposto;
- Dificuldades na gestão dos projectos por parte das entidades mais inexperientes ou de pequenas organizações, resultando no atraso no arranque do projecto;
- A concertação nesta área foi de difícil articulação e iniciou muito tarde, logo os projectos usufruíram tardiamente dos benefícios da concertação, nomeadamente o conhecimento da acção dos pares, a partilha de experiências individuais e a troca de serviços entre as entidades;
- Faltou nesta área uma forte componente de turismo;
- A expectativa de executar para obter financiamento, levou por vezes a uma visão redutora àquilo que se pretendia a nível cultural.

Desta sessão de trabalho, resultaram as conclusões e perspectivas que foram apresentadas na sessão plenária final e que se resumem nos seguintes pontos (ver documentos em anexo):

Síntese do Balanço da A18

- Diversidade de instituições participantes abrangendo largas camadas da população;
- Manifestação de interesse de entrada de novas entidades participantes;
- Forte motivação para continuar a desenvolver novos produtos, face ao sucesso do trabalho efectuado;
- Capacidade de decisão dos protagonistas.

Síntese das Perspectivas da A18

- Aprofundamento das actividades referentes ao património (inventariação, digitalização e divulgação);
- Implementação e reforço da cultura científica como forma de cidadania e inclusão social;
- Promoção de expressões artísticas digitais;
- Implementação de projecto piloto que englobe as áreas de turismo, cultura, educação e economia.

Como ideias de projectos para o futuro, relevam-se as seguintes:

- A18 deve dinamizar-se de modo a desafiar o cidadão e afirmar-se como fornecedor de informação da região, criar uma sociedade mais comunitária e mais próxima das necessidades dos utilizadores, promovendo a facilidade de utilização e inclusão com interfaces simples, atractivos e intuitivos, mas usando a tecnologia de ponta disponível;
- Projecto de investigação na área da antropologia histórica, onde as associações e outras agentes locais podem contribuir para a construção do património histórico e cultural da região, actuando como observatórios capazes de extrair conteúdos de raiz local, através das quais se possa enriquecer a nossa história;
- Criar novos serviços e novas aplicações que usufruam da mobilidade permitida pelas novas tecnologias, que sejam atractivas ao cidadão de forma a potenciar mais capacidade de interacção, mas que também sejam capazes de atrair o cidadão a visitar o local;
- Portal de eventos, exposições e animação cultural, com envio de “news letters”/sms para subscritores registados e de acordo com o seu perfil e com interacção com os meios de comunicação social;
- Preparar conteúdos para a televisão interactiva de carácter regional/local;
- Aprofundamento das actividades referentes ao património (inventariação, conservação, digitalização e divulgação), tais como: Inventário de patrimónios materiais e imateriais da região lagunar, Conservação e digitalização das colecções museológicas;
- Implementação e reforço da cultura científica como forma de cidadania e inclusão social;
- Promoção de expressões artísticas digitais;

- Implementação de projecto piloto que englobe as áreas de turismo, cultura, educação e economia.
- Promover a cultura e património regional, de forma a potenciar visibilidade a nível nacional e internacional.

As conclusões desta Sessão Paralela foram sintetizadas e apresentadas na Sessão Plenária do Fórum Aveiro Digital



Apresentação na Sessão Plenária



Assistência Sessão Plenária

Projectos Aveiro Digital	
bibria	
infordico	
memdigital	
p@z	
museave	
sigred	
aad	
piar	
Adira.	
ipjdigital	
pomada	

Produtos e Serviços	
bibria.cm-aveiro.pt	
www.museumaritime.cm-ilhavo.pt	
museuegasmoniz.cm-estarreja.pt	
paz.misericordiamurtosa.pt	
www.eraumavezemaveiro.com	
www.sigred.com.pt	
aadaveiro.ua.pt	
www.terranova.pt/piar	
www.adira.com.pt	
www.aveirojovem.pt	
www.aauav.pt	

Factos e Números

Equipamentos e Sistemas	
Computadores	257
Servidores	13
Capacidade Armazenamento (GB)	1.000
Redes Locais	9
Investimento Produtos e Serviços	2.638.672€

Formação	
Formandos	1.751
Horas de Formação	3.039
Volume de Formação	36.199
Certificados TIC	2.504
Investimento Formação	263.546€

Este documento foi preparado no âmbito das Actividades de Concertação Interna por Área de Intervenção e é da responsabilidade das seguintes Entidades Beneficiárias associadas à Área de Intervenção 8:

Entidades Beneficiárias da AI 8

ACTO - Instituto de Arte Dramática	Banda Visconde de Salreu	Grupo Recreativo, Cultural e Social Silva Escurente
Afís/Ovar - Atletas Fim de Semana	Centro Cultural e Recreativo de Castrovães	Grecas - Assoc. Recreativa Desportiva e Cultural
ANATA - Associação Amigos e Naturais de Águeda	Centro de Cultura e Recreio de Rocas do Vouga	IPM - Museu a de Aveiro
ANGE - Assoc. Náutica da Gafanha da Encarnação	Centro Desportivo e Cultural de Paradela	Jovouga
APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial	Associação Académica da Universidade de Aveiro	Motoclube Motolas - Terras de Vagos
ARCEL - Assoc. Recreativa e Cultural de Espinhel	Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha	Museu de São Pedro da Palhaça
Assoc. Artística de Avançada	Câmara Municipal de Aveiro	NEGE - Novo Estrela da Gafanha da Encarnação
Assoc. Cultural e Desportiva de Dornelas	Câmara Municipal de Estarreja	Ori-Estarreja, Clube de Orientação de Estarreja
Assoc. Cultural e Desportiva do Monte	Câmara Municipal de Ílhavo	Populanca - Assoc. Recreativa e Cultural de Avançada
Assoc. Cultural e Recreativa de Falgoselhe	Câmara Municipal de Oliveira do Bairro	Rancho Folclórico - As Ceifeiras
Assoc. Cult. Recreativa de Pessegueiro do Vouga	Câmara Municipal de Ovar	Rancho Folclórico Santo António
Assoc. Cultural e Recreativa de Seixo de Mira	Câmara Municipal de Sever do Vouga	Rota da Poesia - Produções Culturais
Assoc. Cultural e Social de Couto Esteves	Clube de Albergaria	Saldida FM - Rádio Cooperativa, CRL
Assoc. da Tuna Regional Atékamortenusafine	Coop. Cultural e Recreativa da Gafanha da Nazaré	Obra do Frei Gil
Assoc. de Jovens das Talhadas	Cooperativa Cultural e Recreativa de Salreu	Sociedade Recreativa e Musical Bingre Canelense
Assoc. Pais da EB com 2º e 3º Ciclos Gaf. Encarnação	Cyberclip - Assoc. de Jovens de Tecnologia de Ílhavo	União Filarmónica do Troviscal
Assoc. Pais e Amigos das Crianças Gaf. Encarnação	Dunamião - Assoc. Cult. e Recreativa Lombomeão	Rededucativa - Assoc. Dês. Educ. e Socio-Cultural
Assoc. Desp. Cultural e Recreativa Senhorinense	Escola de Artes de Avançada - Associação Cultural	Santa Casa da Misericórdia da Murtosa
Assoc. Desportiva e Cultural Stº André de Vagos	Escola Básica Integrada da Torreira	Sociedade Recreio Artístico
Assoc. Juvenil Amigos do Cáster	Filarmónica Severense	Sport Club Beira-Mar
Assoc. Musical e Cultural de São Bernardo	Fundação Prior Sardo	Teatro Aveirense, EM
Assoc. Náutica e Recreativa da Gafanha da Nazaré	Grecas - Associação Recreativa, Desportiva e Cultural	Terra Nova - Cooperativa de Radiodifusão
Ballet Contemporâneo do Norte	Grupo Desportivo da Gafanha	Universidade de Aveiro
Banda União Musical Pessegueirense	Grupo Folclórico e Etnográfico de Albergaria a Velha	

- De uma forma genérica, os objectivos definidos nos PTF's foram atingidos;
- Alguns dos projectos desenvolveram aplicações/serviços mais “temporários” (como sejam espectáculos e exposições). Apesar de tudo, tiveram uma adesão por parte do seu público-alvo muito positiva. Importa salientar que adesão aos produtos e serviços suplantou a zona geográfica da AMRIA. Para isto contribuiu em grande medida a cobertura das iniciativas efectuada por parte dos meios de comunicação social;
- Salvo alguns casos muitos particulares, as questões especificamente técnicas foram sendo ultrapassadas. As dificuldades sentidas, foram de outra ordem, prendendo-se com:
 - Funcionamento em consórcio – experiência nova;
 - “Personalidade jurídica” dos parceiros – limitando a capacidade de decisão;
 - Disponibilidade financeira.
- Para além de novos “sites” criados por cada um dos consórcios, foram criados mecanismos de informação pública (30 painéis electrónicos), um conjunto de DVD's (mais de 6) com conteúdos museológicos e de artes digitais, centenas de documentos foram digitalizados, exposições e peças de teatro (fotografias, jornais,...);
- As entidades reconhecem que uma maior concertação técnica para identificação de desenvolvimentos/necessidades comuns, processos, normas,... (trimestral?..) seria benéfica;
- A exigência do programa AD e dos procedimentos implementados são reconhecidos como positivos na execução dos projectos (com impacto nos resultados técnicos e na execução financeira).

A área de intervenção 8, pela sua abrangência e diversidade, contem um conjunto de desafios à imaginação e capacidade de criação. Entre eles, salientam-se: *Mobilidade* – assume um papel cada vez mais importante no nosso dia a dia como cidadãos; *Ubiquidade* – Acesso à informação em qualquer local e a qualquer momento; *Personalização* – Acesso a serviços, próximos das necessidades do utilizador e inclusivamente adaptados ao próprio utilizador; *Terminais* – Equipamentos terminais, assumindo o carácter cada vez mais pessoal e de utilização pluridisciplinar, usando diferentes tipos de acesso à informação, através de redes heterogéneas (diferentes tecnologias e modelos) e transparentes para o utilizador; *Convergência* – Redes interactivas, redes distributivas, redes de difusão, ligações ponto a ponto e ponto-multiponto; *Globalização/proximidade*; *Facilidade de utilização e inclusão* – Interfaces amigáveis (simples, atractivos e intuitivos)...facilitar a “interacção” com a tecnologia; *Radiodifusão (rádio e tv) digital (local/regional)* – Os novos formatos de difusão digital, compatíveis com terminais pessoais, desafiam a produção de conteúdos; *Banda larga* – Permitindo novos serviços (TV sobre IP,...) e consequentemente mais desafios ao desenvolvimento de conteúdos locais/regionais; *Actualização da informação* – Vital para manter o utilizador “ligado”.

Ideias para projectos:

- **Portais/sítios web:** *i)* Os museus da ria–visitas virtuais como forma de apresentar o conteúdo e suscitar a sua visita; *ii)* Bibliotecas da ria – com acesso ao património existente, criando acções/jogos/actividades interactivas para dinamizar a consulta remota e a visita local; *iii)* Eventos, exposições, animação cultural, com envio de “news letters”/sms para subscritores registados e de acordo com o seu perfil (e com interacção com os meios de comunicação social); *iv)* Inventário de patrimónios materiais e imateriais da região lagunar (tradições, monumentos, trilhos,...), contribuindo para fomentar o desenvolvimento de nossa identidade; *v)* Gestão e promoção da cultura científica (e sua aplicação no desenvolvimento da cidadania); *vi)* A tecnologia/ciência de forma simples (a sua relação com o quotidiano);
- **Outros:** *i)* Televisão de carácter regional/local (a nossa identidade passa pelo nosso conhecimento...); *ii)* Projecto “pró–memória” – observatório de memórias de trabalho e identidades na base de um projecto de investigação na área da antropologia histórica. Resultado: museu virtual das identidades e memórias do trabalho; *iii)* Disponibilização através dos meios digitais de Informação cultural; *iv)* Produção de conteúdos digitais a partir de colecções museológicas destinados a fruição de rua; *v)* Introdução de tecnologias interactivas de comunicação em Museus.



Balanço e Perspectivas

AI8 - Informação, Cultura e Lazer

Paulo Trincão
Centro Ciência Viva - A Fábrica



Factos e Números

AI8 - Informação, Cultura e Lazer

Equipamentos e Sistemas

Computadores	257
Servidores	13
Armazenamento (GB)	1.000
Redes Locais	9

**Investimento
Produtos e Serviços 2.638.672€**

Formação

Formandos	1.751
Horas de Formação	3.039
Volume de Formação	36.199
Certificados TIC	2.504

**Investimento
Formação 263.546€**



Balanço

A18 – Informação, Cultura e Lazer

- Diversidade de instituições participantes abrangendo largas camadas da população;
- Manifestação de interesse de entrada de novas entidades participantes;
- Forte motivação para continuar a desenvolver novos produtos, face ao sucesso do trabalho efectuado;
- Capacidade de decisão dos protagonistas.

Perspectivas

A18 – Informação, Cultura e Lazer

- Aprofundamento das actividades referentes ao património (inventariação, digitalização e divulgação);
- Implementação e reforço da cultura científica como forma de cidadania e inclusão social;
- Promoção de expressões artísticas digitais;
- Implementação de projecto piloto que englobe as áreas de turismo, cultura, educação e economia.



Anexo 5

Lista de presenças

615 / 5-2
325
135 21

35 ✓

FORUM Aveiro Digital 2003-2006

Registo de Presenças

Reunião / Tard

9-03-07

Nome	e-mail (Legível)	Entidade
Jorge Gomes	JGOMES@CM-AVEIRO.PT	CM AVEIRO
Veronica Gomes	VERONICASGOMES@GMAIL.COM	CM Albergaria
Eleuterio Machado	eleuterio.machado@ics.ua.pt	ISCA/Univ. Aveiro
Silvia Ribau	silviaribau@rotadaluiz.pt	Rota da Luz
Toni Marques	Tonimarques@cm-aves.pt	C.M. Aves
José Agostinho Pereira	Presidencia@cm-aves.pt	C.M. Aves, A. Vagos
José Lúcio T. Pinete	licinio@cm-albergaria.pt	C.M. Albergaria - e. V. P.
Filipe Tavares Brandão	FTBRANDAO@GMAIL.COM	Centro Formaç. Ser. Vaga.
Diana Teixeira	Diana.teixeira@mediatki.pt	Mediatek
José Pinete	POMADAO@MAUAV.PT	MAUAV
Manuel Assunção	manuncao@adm.ua.pt	Univ. Aveiro
Guilherme Ribeiro	cbzi@fosc.unes.pt	POSC
João Banoso	JBanoso@UIAD.PT	UIAD
Walter Mendes	Walter.mendes	Univ. Aveiro
Walter Mendes	walter.mendes@ua.pt	C.M. Aveiro
José António Cruz	José@netvis.pt	Netvis
Regina Henriques de Torres	regina@mail.pwf-2000.pt	I.P.S.B.
VICTOR JOSE TORRES	vtorres@fir.ua.pt	U.A.
ANAPÁULA RODRIGUES LOURENÇO	apdlourenco@yahoo.com.br	V.A.
JOSE HENRIQUES	jose.henriques@gfiportugal.com	GFI PORTUGAL
JOSE WILSON MOUTINHO	JMOUTINHO@DEM.IST.UTL.PT	IST/IST
Ana Cláudia Silva Godinho	godinhoana@iol.pt	SESA
João Carlos de Oliveira Cardoso	ocardoso@netcabo.pt	SESA
Sandra Cristina Santos Correia	sancorreia@igmail.com	ASSA
Daniel F. Polónia	dpolonia@ieeta.pt	IEETI/UIT x
Henrique Rodrigues N. Brandão	brandao-hn@hotmai.com	Assoc. Centro I.C. Saúde Santa
Miguel Joaquim Javardor	STR8SPASH@GMAIL.COM	AVEIRO-DIGITAL (MONTRA AVEIRO)
Cláudia Luz	CLAUDIASSLUZ@HOTMAIL.COM	AVEIRO-DIGITAL (MONTRA AVEIRO)
Alexandre Conceição	ALEXANDRE-CONCEICAO@GMAIL.COM	AVEIRO-DIGITAL (MONTRA AVEIRO)
Carla Sofia N. Coquim	Carla.Coquim@mail.telepac.pt	APPAREDM Aveiro
Luís Adalberto Henriques	luisad@peledeis@hotmai.com	santa casa div. do Bairro
José Francisco Paulo Leal	francispaulo@hotmai.com	C. S. Aveiro.
António Foga Pinheiro Leal	António.Foga.Pinheiro.Leal	J. Junta Freguesia de Caudas
Jorge Mendes	Presidente@JFBORRALHA.ORG	J.F. BORRALHA
Camela de Sousa Ventura		C. Saúde Aveiro

FORUM Aveiro Digital 2003-2006

Registo de Presenças

2

Nome	e-mail (Legível)	Entidade
João Manuel Oliveira	joliveira@cm-aveiro.pt	C.M. AVEIRO
Carolina Cação	jcaacia@hotmail.pt	Junta Cação
Sandra Figueiredo	sandra.figueiredo@cm-aveiro.pt	CM ALBERGARIA
Rosa Cação	Rosa.Cacao@cm-ovue.pt	CM OVAR
JLP Zélio Pinto	JLP@FIS-UA-PT	UMV - MUBRO
André Pascoal	andrepascoal@ua.pt	apacoal@cedis.pt
Luís Fernando Lopes	luis.fernando@cm-albergaria.pt	A.S.S.A./C.R.A.B.
EMÍLIO MANUEL FERRO	emferro@gmail.com	CPAE SEVER SOUSA
Hilário M. Henriques	hilario@cm-sever.pt	C.M. Sever do Vouga
António Louro	antonio.louro@HP.COM	HP
Jose Rodrigues	prodrigues@fis.ua.pt	Universidade de Aveiro
João do Amaral	joao.amaral@ispa.ua.pt	
Marco Domingos F. Domingos	marco.domingos@cm-vaos.pt	C.M. VAOS X
Fernando Coimbra	fernando.coimbra@ua.pt	UNIV. AVEIRO
Pedro S. S. S.	P.S.S.S@AIDA.PT	AIDA
Isabel Gonçalves Cruz	isacruz@portodeaveiro.pt	APASA
David Ferreira	davidferreira@portodeaveiro.pt	ART. SA
Comunic	comunic@consciencia.com.ua	Consciente
Luís António Antunes	lantonunes@grupontaveiro.pt	UA (GRUPONTAVEIRO)
CARLOS VENTURA	CARLOS.VENTURA@MAIL.TELX.C.PT	TELX
Jose Abreu Soares	joa.abreu@readspeaker.com	READSPEAKER
Vitor de Jesus	vitor.dejesus@ua.pt	UA
Elizabete Albuquerque	salsil@sapo.pt	Salsil
Amélia Vaz de Sousa Carvalho	xmcob@mail.telx.c.pt	Santa Casa Misericórdia O. Bairro
Albino Marques		Junta Freguesia Fougaria Fougaria
Mário Ramos Martins		Junta Freguesia TRAVASSO
Heloísa Cunha Pereira	heloisac@cm-severino.mun	Centro Secund. N.º 1
Manic José S. P. Baptista		Paróquia de S. AVEIRO
Paia Amélia Peres		" "
Coelho do NOVO	coelho@ua.pt	UA
H. I. P. Aveiro	h.i.p.aveiro@ua.pt	H. I. P. AVEIRO
Isabel Cristina R. Silva	isilva@ua.pt	Espaço Internet Esquecia
Manuel Alexandre Nunes Teixeira	manuelteixeira@cm-aveiro.pt	CM AVEIRO
João Augusto K. G. G.	cs17@srs.com.br	C.S. (Linha)

FORUM Aveiro Digital 2003-2006

Registo de Presenças

9-03-07

Nome	e-mail (Legível)	Entidade
João Manuel das Seragoça ARSELIO PATO CARVALHO	jsaragoça@uevora.pt jcarvalho@cnc.uc.pt	Univ. de Évora Universidade Coimbra
Ziguel Troença Vitor Troença	mtroença@cdm.uc.pt v.troença@cdm.uc.pt	univ. de Aveiro Univ. de Aveiro
Ana Rita Varandas Mário Nogueira Martins	ana@nitrogenio.net mmartins@cu-aveiro.pt	Univ. de Coimbra C.M.A.
Carlos Vitor Dias Hugo F. Pinto Mogalães Vitor Nunes	cdias@cu-aveiro.pt hmagalães@cm-aveiro.pt vitor.m.nunes@telecom.pt	C.M.A. C.M.A. Fundeg IT
Manuel Joaquim de Fátima Soares Fernanda dos Santos P. L. Viegas	ujssoures@ccesr.pt efpa@mail.telepac.pt	R.R. COV Projecto Ria. Edu
CIPRIANO LOMBA Eca Queiroz de Barros	cipriano.lomba@efacec.pt eca.queiroz@netvisao.pt	EFACEC BOUTECA
Pedro G. Pina Liliana Oliveira	PEDRO.PINA@UA.PT liliana@comqueres.pt	UNIVERSIDADE DE AVEIRO Conquerer
Olegário Helena Libório	olgacaro@amrie.pt helena.liborio@dec.mau.edu.pt	AMRIE DREC/EE de Aveiro
Luís Carlos Alves Nuno Miguel CARVALHO	luisc@eb23-souren.vouga.net.pt nuncarcavalho@mil.telecom.pt	Agri. Serral do Vouga E.A. BZ.
Arseño Marinho VASCO LAGARTO	arseno@mail.com LAGARTO@TERRANOVA.PT	Esc. José Estevão TERRA NOVA
JOSE LUIS OLIVEIRA Auráudio Azeiteiras FRANÇO CARVALHO	JLO@UA.PT azeiteiras@hottmail.com fcarvalho@microfil.pt	UNIV AVEIRO IEFP AQUESTA-CNO MICROFIL, S.A.
Isabel Borges João Bastos	isabel@ptinovacao.pt bastos@ptinovacao.pt	PT INOVAÇÃO PT INOVAÇÃO
Pepi Correia Ricardo Ribeiro	pepai@pepai.pt ricardo.ribeiro@qinc.pt	TUPAI, S.A. AIRC
JOSE MANUEL MORAIS SARRENTO João Gonçalves de Jesus	MORSAR@PROF2000.PT maveiro.director@ipmuseu.pt	PROF2000 Museu Aveiro
Rosa Maria Ferreira Vilela Rogério Leitão Miguel Greg	rvilela@uo.ua.pt rogerioleitao@sapo.pt MIGUEL.GREG@cm-aveiro.pt	Universidade de Aveiro Comissão de Peritos E.H. Pina
João Bastos Arseño Ruy Paulo Correia	joao.bastos@mediga.pt ars@utad.pt RMRC@IEEE.ORG	Mediga UTAD

Paulo

FORUM Aveiro Digital 2003-2006

Registo de Presenças

Dia 9/3/07

Nome	e-mail (Legível)	Entidade
EMILIA PAULINO	EMILIA.PAULINO@moliceiro.com	MOLICEIRO.COM
Paulo Simões	PAULO.SIMÕES@moliceiro.com	MOLICEIRO.COM
Adriana O.A. Jacob	ajacob@cmra.pt	AMRia
MANUEL RIBEIRO	aribeiro@mail.telep.r.pt	S.C.M. MURTOS
ilijuel Alho	alho@unijuel.alho.com	S.C.M. Murtosa
Rui Iordão	irdao@mt.ua.pt	Universidade Aveiro
Simão Balav	Simão Balav@cm-ua.pt	P.M. Oliveira do Bairro
Armando, O. Lins	adigital@cm-illharo.pt	C.P. ILLHARO
Ilvo Pequeno	munerillharo@mail.telepac.pt	CITILHARO
O SVAIRO EREDA	svairo@det.ua.pt	CEAG
ANGELA LOPES	planeamento@cm-ua.pt	C.N. VAGA
Luís de Jesus Cavallais	cavallais.maria@gmail.com	C.N. Vagos
Rosa Maria C. Fodora	cuinca@cm-esdrek.pt	C.N. Vagos
JOSE VIVA DE ANDARA	NINAO@PT/NOVACA.PT	PT INOVAÇÃO
FERNANDO JOSE SILVA CHALO	FERNANDO.CHALO@SAPO.PT	CLUBE ABERGARIA
Alexandra Queiroz	alexandra.queiroz@ua.pt	Universidade Aveiro
CRISTIANO PEREIRA	CPEREIRA@CIC-UA.PT	UNIVERSIDADE AVEIRO
PATRICIA CASTRO	PATRICIACASTRO@ATRIA.PT	ATRIA
Carlos Gervásio Ferraz	carlos.ferraz@cm-portugal.pt	ESRI Portugal
Václav Neves Rodrigues	Vaclav.carlos@esri-portugal.pt	ESRI Portugal
Dionísia Lançamento	dionisia@conquerer.pt	CONQUERER
José M. J. Gomes Araújo	josm@SRSARZ@cm-ua.pt	SRS AVEIRO
Fernando M. S. Ramos	fmr@cm-ua.pt	Universidade Aveiro
Paulo M. Lins	arlin@cm-ua.pt	AMRia
Isabel Alexandra Cruz	isabelc@ieeta.pt	IEETA (UA)
João Augusto Dantas	je-d@SRSARZ@cm-ua.pt	Sub-Região S. N. Aveiro
António José de Silos	António.J.Silos@ses-social.pt	Seg. Social Aveiro
Fátima Juante	fjuante@adm.ua.pt	Univ. Aveiro
Maria do Carmo Gomes	carmo.gomes@iscte.pt	CAES - ASCTE
Elsa Pegada	elsa.pegada@iscte.pt	CAES - ASCTE
Sandra Salgueiro	sandra.salgueiro@iscte.pt	CAES - ASCTE
Gracia Maria Feio	gracia.feio@cm-vagos.pt	C.M. Vagos
Silvia das Neves Afonso	silviaafonso@gmail.com	Sub-Região Saúde Aveiro
Maria Inês Vieira	inves-teira@hotmail.com	Onda Vício
Rui Alberto Branco	rbranco@cm-aveiro.pt	CMA
Luís Brandão	lbrandao@indra.pt	Indra

FORUM Aveiro Digital 2003-2006

Registo de Presenças

Dia 9/3/07

Nome	e-mail (Legível)	Entidade
Daniela Costa	dcosta@adm.ua.pt	Univers. Aveiro
Vera Nêze	lnazeze@adm.ua.pt	UNIVERSIDADE AVEIRO
Filipe FRANCO	FRANCO@ADM.UA.PT	UNIVERSIDADE DE AVEIRO
João Pedro Marques	jp@det.ua.pt	"
Catarina Ribeiro	cmribeiro@adm.ua.pt	"
Samara Soares	Sandeinha835@hotmail.com	J.F. BUSTOS
Martim Fernandes	"	"
Rui Lopes	RLOPES@AVEIRO.MET	PONTO.C, LDA
João Silva	jsilva@portac.pt	Ponto.C, LDA
Rogério Paulo Carlos	educacao@cm-illavo.pt	C.M. Illavo
PEDRO SALGUEIRO	PEURO.SALGUEIRO@HP.COM	HP
Manuel Joaquim Almeida	mjalmeida@gmail.com	CFEC. Ilhava
Florin Zoufir	FLORIN@ACEAV.PT	ACEAV
MARIA JOÃO MORAIS	MJMORAIS@HOTMAIL.COM	MUSEU DE AVEIRO
JOSE ALBERTO DAFRE	afred@adm.ua.pt	Univ. Aveiro/AD
M. TEREZA D. S. SOARES LEITE	maite@ptinovacoes.pt	PT Inovacoes
PRIM MOURA MOURA LEITE	LEITE@UA.PT	UNIVERSIDADE DE AVEIRO
Ana Maria Rodrigues	anarod@bio.ua.pt	Univ. Aveiro
VICTOR QUINTINO	vquintino@bio.ua.pt	UAveiro.
Nelson Santiago	SANTAGO@CIC.UA.PT	UAveiro
CRISTINA PAIVA DIMAS	GPD@ESTGA.UA.PT	ESTGA - C.I.U. AVEIRO
Paulo Magalhães	p.magalhaes@scmaveiro.pt	Scmaveiro
João Paulo Costa	jp.costa@cm-va.pt	C.M. VA
António Rodrigues	ardrigues@rsrsaveiro.min-saude.pt	S.R. Saúdo Aveiro
Beril de Teixeira	beril@rsrsaveiro.min-saude.pt	Sub. Reg. do Saúdo Aveiro
Luís António Costa	lucac@ufp2000.pt	DRE / C. Aveiro
JORGE MENDES RIBEIRO	JMRIBEIRO@APINVEST.PT	API
Amélia Rocha	ameliarocha@rsrsaveiro.min-saude.pt	Comissão de Sub-R. Saúdo Aveiro
Celeste Ribeiro	celeste@rsrsaveiro.min-saude.pt	Sub. Reg. do Saúdo Aveiro
Fernando Brito	fernandobrito@ua.pt	Univ. Aveiro
Ivan Sousa Coutinho	ivan.sousa@ymail.com	Junta Freguesia São Bráulio
Sofia Queiroz	projetoiss@guail.com	Grupos de Trabalho Aveiro
JANUARIO CUNHA	januario.cunha@cm-naves.pt	Câmara Munic. Póvoa das Varas
Rui Alberto Silva	RSILVA@OVDAVEIRO.COM	OVDA VEIRO, LDA
Filipa Mota	filipa.mota@cm-naves.pt	Câmara Municipal de Naves

FORUM Aveiro Digital 2003-2006

Registo de Presenças

09-03-02

Nome	e-mail (Legível)	Entidade
Maria José Ferreira	mj.umbaferrreira@gmail.com	Univ. Saúde Aveiro
Maria de Plácido Monte		Univ. de Aveiro
Amândio Martins Pereira	amartins@hdagueda.univ-saude.pt	Hospital Est. Agueda
Natividade Amaro	Natividade_Amaro@Portugalmail.pt	J.F. Ventura
Ana Francisca Rocha	bril.pontavagos@mail.telepac.pt	Associação Bril
Mário Roque de Figueiredo	figueira@gmail.com	Junta do Freguesia Aguiar
Laura Oliveira Pinheiro	llemos@doc.ua.pt	Universidade de Aveiro
Ava Nogueira Oliveira	avoliveira@cm-aveiro.pt	Serviços de Documentação Câmara Municipal Aveiro
Ane Maria José dos Guimarães	coordenadora@sas.branco.min-saude.pt	S. R.S. Castelo Branco
Richard Ferreira Martins	richer@animaventos.pt	E. N. Ilumino
Antonio José A. Guedes	aguedes@CM-Sevãe.pt	C. M. Sevãe Valga
Fátima Restina Costa da Alameda	cccosta@gabil.com	C. S. Aveiro
Fátima Odete Cardoso	Cardete13@hotmail.com	Junta de Freguesia Esq. de
Luís Manuel de Brito		Consultoria Dentária
Glória Figueiredo Souto	600002194@hotmail.com	Junta Freguesia Esq. de
Daniela Cardoso	dany-sraia@hotmail.com	Junta Freguesia Esq. de
Helena Fernandes		Junta Freguesia Esq. de
Paula Margarida		Junta de Freguesia Esq. de
Paulo E. B. Vieira	PauloE.B.Vieira@hotmail.com	Junta de Freguesia Esq. de
Maria Inês Vieira	EMAIL: MANUELA.VIEIRA@HOT-MAIL.COM	Junta de Freguesia Esq. de
Alinda de Paiva Silva	Alindavieira@hotmail.com	Junta de Freguesia Esq. de
Dr. Encarnação Tavares		

FORUM Aveiro Digital 2003-2006

Registo de Presenças

10-03-07

Nome	e-mail (Legível)	Entidade
PEDRO RIBEIRO	pedro.ribeiro@sanindusa.pt	SANINDUSA
António Vitor Casanova	vitor@lacticoop.pt	L.P. LACTICOOP.
Olívia Maria Pascoe Ribeiro	olivia.ribeiro@cm-mira.pt	Câmara Municipal Mira
João M. MARANHÃO CUPIDO	TURISMO@CM-MIRA.PT	CÂMARA MUNICIPAL MIRA
Alho	alho@mgvdalho.com	S.C.H. Alho
EMANUEL SILVA SANTOS	MR_FINS@HOTMAIL.COM	FISVA
Jesuso Baueiro	betel.pontevedra@univ.telepac.pt	BETEL
Sandro Domingues	sandrodomingues@cm-mira.pt	C.M. Mira
Janete Custódio	janete.custodio@cm-mira.pt	C.M. Mira
HUGO TEIXEIRA	HUGO.TEIXEIRA@CM-AGUEDA.PT	C. M. AGUEDA
Tânia Mendes	tanymaniza@yahoo.com.br	C.M. Saramago
Francisco Gamelas	fgamelas@abusal.pt	SOC. PISCICULTURA
Rui Filipe Ferreira M. Euse	RUYCURA@GMAIL.COM	Museu S. Pedro de Pelicão
Lisívia Caldeira	liziviacaldeira@sanindusa.pt	Sanindusa
VICTOR QUINTINO	vquintino@bio.ua.pt	UNIV. AVEIRO
Ana Francisca Rocha	betel.pontevedra@univ.telepac.pt	Associação Betel
Licínio Mano	LICIINIOMANO@GMAIL.COM	IUZ TECHNOLOGIES
Suzana Taveira	sazetaveira@ua.pt	Universidade de Aveiro
Luísa Augusta Dantas	sec-off@SPSANTO.MIN-SUDE.PT	Soc. Reg. J. N. 1000
Francisco Dias	francisco.dias@hincosult.com.pt	H.A. CONSULTING
CATARINA RODRIGUES	Catarina.Rodrigues@ipi.pt	Instituto Português Juventude
MÁRIO N. MARTINHO	maruati@cm-aveiro.pt	CMR
Ricardo J. D. Ribeiro	rdigital@cm-aveiro.pt	C.P. ILHAO
GRACINDA SILVA	mgentra@cm-aveiro.pt	C.M. Aveiro
Osvaldo Meilha	OEM@CA-JA.PT	U.A. - DECA
JOSE MORAIS	JMunhosa@mail.telepac.pt	JUNTA DE FREG. MURTA
RICARDO JULIÃO	RAJULIAO@HOTMAIL.COM	ELAD SANTO ANTONIO VAGOS
Elizabeth Andrade Game	bertaza@sapo.pt	Junta S.V. Pereira
Fernando Casanova Rui		Junta freg. de S. Lázaro
Manuel Dias Seabra	seabra.manuel@zcomail.com	Particular
Amílcar Luís Dias		Junta Freg. S. Ferreiros
Manuel Dias	mpimto@tycos.pt	Junta de S. Tiago
Luís Soares	lps@univ.telepac.pt	INSTITUTO POLITÉCNICO DE AVEIRO
Manoel	ECONDEPI@NETVISA.COM.PT	JUNTA FREG. S. ENCARNAÇÃO
ANDRÉ VALENTE ALMEIDA	AVA@ICICOM.U.P.PT	UNIV. PORTO
Manoel	manpraeira@adm.ua.pt	UNIV. Aveiro

Tarde

FORUM Aveiro Digital 2003-2006

Registo de Presenças

10-03-07

Nome	e-mail (Legível)	Entidade
Hugo Pequeno	municillha10@mail.telepac.pt	Câmara Municipal Vila Verde
Martha Carneira	martha.carneira@cm-mira.pt	Câmara Municipal Mira
Martim Almeida da Silva	almeida@mail.telepac.pt	S.C.M. VITÓRIA
José Lúcio Tavares Pimenta	licinio@cm-albergaria.pt	C. M. Albergaria - a-Jolla
Catarina Ribeiro	cmribeiro@adm.ua.pt	Universidade Aveiro
Ariana O. A. Jacob	ajacob@amria.pt	AMRIA
Carlos Vidal Din	cdin@cm-aveiro.pt	CMA
Joana Machado	jbico@net.sapo.pt	SRSA
Ana Cláudia Silva Godinho	godinhoana2@gmail.com	SESA
Marlene F. Marques	marlene.marques@cm-agueda.pt	C. M. AGUEDA
Sónia Contim	sonia.contim@cm-vagos.pt	C.M. Vagos
Armando Martins Pereira	apereira@hdaqueda.unh-saude.pt	H. d. Agueda
José Adelino Oliveira Henriques	adelino.baptista@gmail.com	ADIRA (S.R.A.)
Adelino Baptista Henriques	adelino.baptista@gmail.com	MUSEU DE S. PEDRO PALHACEN
Paulo Roberto Távora	fabrica.p@cm-aveiro.pt	U. Aveiro
Rui Alberto Branco	abranc@cm-aveiro.pt	CMA
Rui Gonçalves	rupai@rupai.pt	TVPAI
José Gonçalves	gcon@aceau.pt	EB2 Alameda
Helder Caixinha	CAIXINHA@UA.PT	Univ. Aveiro
Bernardo Campos	bernardo.campos@ccdr.c.pt	CCDR
Maria de Fátima Regalado	mfregalado@aceau.pt	Escola E.B 2,3 António Dias Simões
Mark Alves	mark_alves@ptledeavito.pt	Porto de Aveiro
Mário Manuel Carvalho	mmcarvalho@ma2.telep.pt	E.A.B.L.
Pedro Daniel Soares	ETPDS@UA.PT	Pa. L. G. de Ligeira, SA
Zulmira Neves	NEVES.zulmira@hotmail.com	Estudante
Graca Maria Feio	graca.feio@cm-vagos.pt	C.M. Vagos
José Alegria	jalegria@cm-estremoz.pt	Câmara Municipal Estremoz
Sérgio Gomes	SERGIUGOMES@HOTMAIL.COM	Câmara Municipal Estremoz
Margarida Vascunha	mvasconcelos@cm-sever.pt	Câmara Municipal de Sever do Vouga
Isabel Bastos	isabel.bastos@advajis.tel.pt	ADREDO - EDU DIGITAL
Ana Rita Varandas	ana@nitrogenio.net	Universidade Coimbra
Janete Rustalve	janete.rustalve@cm-mira.pt	C.M. Mira
Sónia Eneira	sonia.t@cm-aveiro.pt	C.M. Aveiro
Dionísia Laranjeiro	dionisia@conquerer.pt	CONQUERER
João Laranjeiro	JOAO@CONQUERER.PT	CONQUERER

Tarda

FORUM Aveiro Digital 2003-2006

Registo de Presenças

10-03-07

Nome	e-mail (Legível)	Entidade
Paulo Alexandre Lemcastro Bernardo	pbermando@CJ1-AVEIRO.PT	Câmara Municipal de Aveiro
João Silva	jesilva@posteo.pt	Parto C
Francisco Mendes Saulo	luendo@bsaulo@mail.com	Agrupamento Distrital de Aveiro
CRISTIANO MARTINS PEREIRA	CPEREIRA@CIC-UA.PT	UNIVERSIDADE AVEIRO
Olga Maria Mendonça Cravo	OlgaCravo@amria.pt	AMRIA
→ Rosa Pais Chidreza	rcuira@cu-esboarek.fi	C. M. Esboareja
Daniela Afonso Costa	dcosta@adm.ua.pt	Universidade Aveiro
Luís Oliveira	luiso.oliveira@bomail.pt	PIRA (Soc. Rec. Agrícolas)
Paulo Vieira Fernandes	paulovf@sapo.pt	Museu S. Pedro Tâncos
Luís Fernandes	mauricio.dias@ipmuseu.pt	Museu de Aveiro
Pedro Rosário	proseiro@xpath.pt	XPath / MAC
Vitor Estanheira	vitorc@tpai.pt	TPAI
Sandra Figueiredo	sandra.figueiredo@curdbegaz.pt	CM. Albergaria
Carla Figueiredo	consciencia@consciencia.com	CONSCIENCIA
Carlos Alves	alves@lifa.pt	HFA
Silvia Ferreira Marques	espaco.internet.sv@clix.pt	Câmara Municipal Sever do Vouga
André Antão Rola	AVINTEIRO@NORTE-CALICA.PT	GALILEU
VITOR JOSE BARRO TORRES	vitorres@fin.ua.pt	U.A.
Pedro Ribeiro da Silva	pedrosilvz@rtzchiluz.pt	Ref. Bruno Botelho
Margarita Filipa Candeia	mcardoso@aeoan.net	Agrup. Est. das Ovas
Filipa de Arona	milho_pgn@hotmail.com	Câmara Municipal Estarreja
Filipe Brandão	FTBRANDAO@GMAIL.COM	Centro Formacao Serv. Vocação
Isabel Silva	iscausal@hotmail.com	E.I. Esqueira
Paula Sousa	Paula.sousa@colzedu.pt	ADRE DV
Elizabeth Raquel Tavares	salsil@sapo.pt	SALSIL
João Miguel Ribeiro Coutinho	juntafrossos@portugalmail.pt	Junta Freguesia de Frossos
Patrícia Soares Pereira	Junta Freg. Bevedico	netbevedico@mail.telepac.pt
Ana Rita Melo	rita.melo@cm-albergaria.pt	SIGRIA de Albergaria
Luísa Margarida Traves	Junta Traveira@.pt	Município de Traveira
Lúcia Martins Gago	lhugaga@sapo.pt	Freguesia de Salgueiro
Cláudio Telmo Oliveira	cltelmo@hdarmino.min-saud.pt	HOSPITAL INFAN. D. PEDRO
Lúcia BARROSA	saq@cm-esterreja.pt	C. MUNICIPAL ESTARREJA
Carlos Ferraz	carlos.ferraz@esci-portugal.pt	ESRI PORTUGAL
Sandra Cruz	Sandra.cruz@netvisao.pt	Particular
Marcia Carolina Lopes	carolinifg@gmail.com	Particular

Tando

FORUM Aveiro Digital 2003-2006

Registo de Presenças

20-07-2007

Nome	e-mail (Legível)	Entidade
Pedro Pombo	ppombo@fis.ua.pt	UNIV. AVEIRO, DEP. FISICA
Paulo Leão	leao@ua.pt	UNIV. AVEIRO,
Fernando Branco	fbranco@ua.pt	J. Frey. Branca
Diogo Carvalho	TCARVALHO@NETVISEU.PT	CAE/DNEC
Diogo Romão	DIAGO@DOMINGOS@CI-UAHA.PT	CI UAHA
Ricardo Vidal	RVIDAL@MUNICIPIOVILAVERDE.COM	J. F. São João - OUM
José Lopes	jozelo@ua.pt	EI EDGUA
Comilões Pinto	ComiloesPinto@hotmail.com	EI ESQUEIRA
Carla Costa	CarlaCosta13@Hotmail.com	E.I. Esqueira
Ária Helena Fernandes	aria-fern-56@hotmail.com	Genio de Esqueira
Luís TAVARES	Luís.TAVARES@CI-AGUSA.PT	CI. AGUSA
Irene R. San. Entos	irene_rsan@l3mad.com	A.P.A.C. Gaf. Encarnação
Jose Manuel Tavares	Jose.tavares@esca.ua.pt	A.Digital
António Manuel Morgado	morgadoviana@gmail.com	E.E. Esqueira
JACO REIXINHO	jac.reixinho@diarioaveiro.pt	DIÁRIO AVEIRO
Georgina Peix	georginapeix@iol.pt	Journal O Ponto
Nuno António Araújo	nuno.arajuo@netval.pt	NETVAL
LUIS FIGUEIREDO MARTINS	luisfigueiredo@cm-sever.pt	MUNICIPIO SEVERDOVOGA
Luís José Dias	luisjdas@netmail.com	Município Albergaria

